

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
NUCLEO DE EDUCAÇÃO, AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO PEDAGOGICA EM SAÚDE
EDUCASAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL COLETIVA

LARISSA DALL' AGNOL DA SILVA

**CONHECENDO A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM MACROMETROPOLITANO DE
GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM SAÚDE MENTAL**

PORTO ALEGRE

2012

LARISSA DALL'AGNOL DA SILVA

**CONHECENDO A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM MACROMETROPOLITANO DE
GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM SAÚDE MENTAL**

**Trabalho de Conclusão do Curso
especialização em Educação e Saúde
Mental Coletiva da Faculdade de
Educação – FAGED UFRGS.**

Orientadora: Katia Salete Barfknecht

PORTO ALEGRE

2012

RESUMO

“Conhecendo a experiência do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental” cumpriu seus objetivos compreendendo qual a contribuição a importância do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, para as Políticas Públicas e suas práticas inclusivas de atividade e trabalho para a Reforma Psiquiátrica. O estudo buscou além de conhecer a história, a construção e o processo de criação oriundo do desejo dos Profissionais Trabalhadores da saúde Mental.

O estudo foi realizado na Região Macrometropolitana de Porto Alegre, nos encontros itinerantes do Fórum, desenvolveu metodologia de Grupo Focal: roda de conversa, contando com complemento de atividades analisadas em Terapia Ocupacional: Atividades estas que possibilitaram reviver a história, sua criação e a importância em seus avanços (ANEXO A). As atividades desenvolvidas no Método Grupo Focal: Roda de Conversa, promoveram um resgate memorial e envolvimento a todos que participaram para o estudo e contribuem para o Fórum.

O Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental possibilitam discussões abertas, profundas, de longa duração, promove diálogo evolutivo em todos os municípios que o integram, tanto para as Políticas Públicas, espaços onde ocorrem iniciativas de atividade e trabalho em Saúde Mental e principalmente para a Reforma Psiquiátrica enquanto avanços e formalização e incentivo a este dispositivo de inclusão pelo trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3. METODOLOGIA	24
4. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. QUADROS DA RODA DE CONVERSA	45
7. REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS	65
ANEXO A - ANÁLISE DE ATIVIDADE VOLTADA PARA A TAREFA	65
APÊNDICE.....	67
APÊNDICE A - PARECER DO ORIENTADOR	67
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	68
APÊNDICE C - PERGUNTAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	70
APÊNDICE D - CARTA CONVITE AOS PARTICIPANTES E GESTORES MUNICIPAIS	71

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço o coletivo do Fórum, pela permissão em realizar este estudo e a satisfação como preciosidade do nosso Brasil, se não fosse os trabalhadores presentes no Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental não teria realizado esse desejo em escrever, construir um espaço tão importante para as práticas da sustentabilidade da Reforma Psiquiátrica, contem comigo sempre, porque em 2012 completamos três anos de itinerância e buscamos juntos Políticas Públicas voltadas para Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.

Agradeço também ao meu amigo e parceiro Mauricio Oliveira, que esteve presente nos encontros e foi muito importante para mim, (ele é como um trevo de quatro folhas), ficou nos bastidores, filmando, editando, e fazendo todo possível para ficar na melhor qualidade, por me acompanhar nas itinerâncias do Fórum, nas viagens até os municípios, por acreditar no estudo e dar força o tempo todo, por ter me ouvido chorar e por ter destinado horas de trabalho na edição inteira dos vídeos.

A minha querida orientadora Katia Salete Barfknecht, admiro muito seu trabalho como Terapeuta Ocupacional, por ter suportado meus desaparecimentos, por ter tido paciência com o meu processo, por ter me orientado a domicilio (eu sei que você não quer que eu diga isso), mas é minha forma de demonstração de afeto/ético/provocativo. Por ter respeitado o meu tempo, por ter depositado em mim a confiança que tudo ficaria bem, porque sabe que meu processo é autogestionário e muitas vezes eu dispensei encontros, valeu mesmo, faria tudo outra vez.

Mãe Estela – uma grande mulher, guerreira, educadora que batalha pela inclusão e aceita a diversidade, sem ela quem me ajudaria nas correções ortográficas? Você me deu chão e ainda com resistência eu aceitei teu cuidado, mas, como tudo tem sua hora, tem seu tempo, parableno por ter largado o tabaco depois de 40 anos de consumo, essa mulher é forte, já passou bocados e continua correndo, vivendo intensamente com muita alegria, te amo mãezinha.

Meu pai Ademir – Meu paizão, pronto para acolher a qualquer hora, um operário, sindicalista e militante dos trabalhadores, ele acredita no trabalho pelo prazer, mesmo dizendo sempre: “*A vida é dura*”. Pai tenho orgulho do teu crescimento, de ser tua filha, esse ano o Inter é Campeão da Libertadores, quero estar perto de você para comemorar, já esta escrito.

Irmão Tadeu – que me emprestou “seu” computador e que cada dia mais, meu orgulho pelo caminho que escolheu, o da serenidade e discernimento ao teu belo encontro com o que sempre foi sagrado e você ainda não sabia, pelos teus projetos pioneiros em Marau - RS e a tua escolha profissional Educação Física. Por concretizar um sonho adormecido, o basquete, NBA etc... Um esporte que sempre te fascinou e hoje é tua semente, estagiário que contribui com suas aulas de Basquete de rua, Te amo.

A minha amiga Andressa Martinelli Michels, nutricionista, mestre e vai ser doutoranda, ela é uma Mestre chata e sempre quando empaquei na metodologia ela esteve próxima para me dar dicas, cheia de conhecimentos para me acrescentar, tua amizade é algo que não tenho palavras, somente sinto.

Capitão Planeta: a infância! Sempre venho agradecer vocês porque conto em dez dedos das mãos os irmãos que tenho e são vocês, minhas pérolas, que amo incondicionalmente Guilherme Ractz Segatt, Henrique Pompermaier, Marcos Vezaro, Cássio Foresti, Fernando Cervi, Gustavo, Felipe Fontanela, Mariane Bittencourt, Lucas Fracalossi e nossa estrelinha do céu Mariane Poli nossa guia, nosso anjo protetor, ela escreveu nas estrelas: “*amigos são a família que nos permitiram escolher...*” Shakespear

Ao meu queridão Pablo Menezes, ele que na verdade aguentou minhas inconstâncias, angustias, sempre soube me esperar porque sabe o quanto me dedico a tudo que faço profissionalmente. No meu processo de esvaziamento de escrita ele sempre vinha com seus livros cheios de mensagem de confiança, conforto e fé, porque quando me isolei, estive no lugar mais agradável do mundo, com silêncio e muito trabalho.

As Terapeutas Ocupacionais que eu amo de paixão Dra. Patricia Dornelles, Juliana Krug, Daniela Osório, pelas nossas andanças Oxalá que Forest Gumb seja sempre nosso movimento.

Elisangela porque ela tem uma ternura, uma beleza e um coração sempre aberto, sempre cheio de palavras positivas, “Vamo! Vamo! Véia acaba logo isso...” somos vizinhas e eu andei sumida, pelo menos o carnaval fomos e voltamos, srsrsrsrrsrs

Ao meu amigo que me viu crescer Marcelo Mastella – ele aqui é como um paião, esta presente todos os dias, seja presença física ou telefônica, ele me ajuda a enfrentar as normas da sociedade em meio a tantas cobranças e tarefas, por ser fiel a nossa amizade.

Ao livro que me inspirou na segunda etapa do trabalho, “O Retorno do Jovem Príncipe” – A. G. Roemmers. “Se você for inteligente, poderá incorporar os erros cometidos pelos outros á sua experiência, sem precisar repeti-los. Livros, professores e as histórias de outras pessoas podem lhe dar algumas pistas, mas no final você mesmo é que terá de decidir o que deve assimilar”.

“Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.”
Dito Popular

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como proposta resgatar a história da experiência do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, refletindo sobre as iniciativas de inclusão dos portadores de transtornos mentais em atividades de trabalho, uma vez que a mesma visa, potencializar e oportunizar a inclusão social em diferentes espaços na sociedade, promovendo o rompimento da exclusão e o estigma da incapacidade do sujeito, através da atividade de trabalho e sua contribuição enquanto cidadão de direitos e deveres.

Sabe-se que o trabalho é considerado a atividade mais importante da humanidade, podendo ele tanto produzir vida, quanto adoecimento. A produção de vida no trabalho é quando o sujeito constrói materialmente e concretamente seus espaços de trocas de experiências, forma esta de trabalho, que promova acolhimento, compreensão, cooperação, união, prazer e, aceitação dele mesmo, como sujeito singular na sociedade, na própria construção de subjetividade, bem como, na sua transformação e ressignificação existencial, de mundo.

A pesquisa “Conhecendo a Experiência do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental” teve como objetivo conhecer a história e de que maneira surgiu a necessidade de criação do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental; como este contribui nas iniciativas de atividade/trabalho existentes; políticas públicas e Reforma Psiquiátrica.

Hoje os avanços da Reforma Psiquiátrica incluem na sua prática de atenção em saúde mental coletiva, uma rede de atenção no contexto territorial do sujeito, sendo a reabilitação em diversos âmbitos (Ambulatórios, CAPS, Residenciais Terapêuticos, Centros de Convivência, Pontos de Cultura, Unidades de Atenção Básica, Oficinas de Geração de Trabalho e Renda entre outros).

Uma das diretrizes da Reforma Psiquiátrica prevê “*atividades de trabalho*” como um processo inclusivo, direcionado à formação de oficinas geradoras de trabalho e renda, associações e cooperativas de trabalho na lógica da Economia Solidária que por sua vez, promove aos sujeitos não só um encontro com seu processo criativo, “*ser produtivo*”, mas também a possibilidade de conhecer outros espaços, se apropriar deles como experiência “*ser autônomo*” e por fim como

consumidor “*ser cidadão*” que cria, produz, trabalha, contribui e desfruta na sociedade.

Segundo Ministério da Saúde¹ (2005) em 7 de Março de 2005 o grupo de trabalho de Saúde Mental e Economia Solidária, junto ao Ministro de Estado da Saúde e Ministro de Estado do Trabalho e Emprego, institui a PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 353 que:

[...] no uso das atribuições que lhes são conferidas pelo art. 87, parágrafo único, inciso I, da Constituição, e Considerando as atribuições da Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, que busca construir a política nacional de fortalecimento da economia solidária e da autogestão, estimular a criação, a manutenção e a ampliação de oportunidades de trabalho e renda, por meio de empreendimentos autogestionados, organizados de forma coletiva e participativa [...] Considerando as diretrizes da política nacional de saúde mental, que busca construir um efetivo lugar social para os portadores de transtornos mentais, por intermédio de ações que ampliem sua autonomia e melhore as condições concretas de vida; Considerando as diretrizes gerais de ambas as políticas, Economia Solidária e Reforma Psiquiátrica, que têm como eixos a solidariedade, a inclusão social e a geração de alternativas concretas para melhorar as condições reais da existência de segmentos menos favorecidos [...]. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005 p. 112)

A Política nacional de Saúde Mental, junto à Reforma Psiquiátrica inclui na sua prática de atenção na saúde mental propostas de reabilitação psicossocial, nas quais as atividades de trabalho são direcionadas à formação de Oficinas de Geração de Renda em Saúde Mental.

Com base nas propostas realizadas na Primeira Oficina Nacional de Experiências de Geração de Trabalho e Renda e Trabalho de Usuários de Serviços de Saúde mental, os grupos sugeriram as seguintes propostas:

Segundo Ministério da Saúde (2005). Criação e consolidação da Rede Nacional de Experiências de Geração de Renda e Trabalho em Saúde Mental; Criação de um mecanismo de articulação entre a Área Técnica de Saúde Mental e a Secretaria Nacional de Economia Solidária e suas respectivas políticas; Criação e manutenção de incubadoras que apoiem, capacitem e fomentem iniciativas de Geração de Renda e Trabalho em Saúde Mental. A seguir apresentamos a

¹ Primeira Oficina Nacional de Experiências de Geração de Renda e Trabalho de Usuários de Serviços de Saúde Mental, realizada na Universidade de Brasília, nos dias 22 e 23 de novembro de 2004, convocada pelos Ministérios da Saúde e do Trabalho e Emprego

transcrição dos debates que ocorreram durante a Oficina. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2005, p.13).

Conforme Demo (1995) um dos dilemas que o neoliberalismo impõe é a incapacidade da cidadania ser posta acima das relações de mercado, estabelecendo uma ordem inversa de valores humanos e éticos, quando, na verdade, a cidadania está na raiz dos direitos humanos e na emancipação do sujeito consigo mesmo.

A modernidade aponta conflitos em relação à competitividade e à geração de empregos, movendo uma crescente exclusão do mercado de trabalho. Para os portadores de transtornos mentais torna-se quase inatingível essa competitividade, uma vez que os mesmos necessitam de acompanhamento, capacitação e manutenção do tratamento, pois ainda não são suficientemente protegidos pela legislação brasileira. Segundo Foucault (1972), essa dificuldade que o portador de sofrimento mental encontra é assombrada não só pela sociedade, mas pelo homem consigo próprio, pelas suas fraquezas, ilusões e sonhos.

De acordo com os últimos resultados do Censo Demográfico 2008 - Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira é de 190.755.799 milhões de habitantes e que, aproximadamente, 10% desta população possui algum tipo de deficiência (física, mental, auditiva, visual ou múltipla).²

Com base nesses percentuais, estima-se que no Brasil existem 17 milhões de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência. Ainda, segundo as estatísticas do IBGE, no Censo de 2008, a cada 100 brasileiros, no mínimo 14 apresentam alguma limitação física ou sensorial, e, cerca de 1% apresenta associação das duas limitações.³

Sasaki (2003) refere que esta prática repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa, convivência dentro da diversidade humana, aprendizagem através da cooperação. “[...] como um processo bilateral, no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos [...]” (SASSAKI, 2003, p.123).

Portanto, o estudo buscou além de resgatar a história do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, narrada

²http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1

³<http://www.ibge.gov.br>

pelos próprios profissionais como um importante espaço para reinventar suas práticas de trabalho, políticas públicas e suas potencialidades para avanços na Reforma Psiquiátrica, tendo como ponto de partida a inclusão sujeitos portadores de transtornos mentais em atividades de trabalho.

Enfim, o efeito no processo de reabilitação psicossocial, sua contribuição para a sociedade e valorização das capacidades dos sujeitos, independentemente de limitações, somado a este, fica claro que o movimento de trabalhadores do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde mental busca tornar fidedigno este dispositivo de “atividade de trabalho”, como um processo reabilitador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Se partirmos da relação entre “*Homem*” e o “*Trabalho*” podemos observar dois pontos, primeiro o trabalho como espaço de adoecimento pela lógica do capitalismo, em seguida a significância e empoderamento que a atividade de trabalho pode promover ao *Homem* enquanto parte *colaborativa* de uma sociedade e suas evoluções.

Segundo Olivieri (1996), é na pré-história em que as primeiras sociedades estabeleceram formas de compreensão e divisão de tarefas entre os membros do grupo, assim, construíram abrigos e desenvolveram táticas de caça em conjunto. Os homens caçavam; as mulheres faziam a maior parte da coleta de alimentos vegetais e cuidavam das crianças.

Conforme Resende (2001), no início das sociedades pré-capitalistas o trabalho ainda não era critério determinante do padrão de normalidade nas sociedades. No trabalho agrícola de subsistência, o ritmo dependia de uma série de elementos que implicavam fenômenos da natureza. O artesanato, por outro lado, era considerado como proposta de técnicas de domínio do artesão. Desta forma, mesmo o artesanato, possuía naquele período uma relação de identidade e expressão individual do sujeito que o produzia.

No que tange ao trabalho e seu amplo leque de significações, nos diz Albornoz (1986) que o primeiro sentido da palavra trabalho, *tripalium*, que perdurou até o início do século XV, se origina do latim e nos registros, na maioria dos dicionários, aparece como um instrumento de tortura. *Tripalium* é uma espécie de tripé formado por três estacas cravadas no chão onde eram colocados os escravos, o que fazia do “trabalhador” um carrasco, e não a vítima de hoje. A *tripalium* se liga ao verbo do latim vulgar *tripaliare*, que significa justamente torturar.

De acordo com o enfoque dado pela autora Albornoz (1977), a filosofia associa a palavra “trabalho” ao momento em que o sujeito coloca em atividade suas forças mentais ou corporais, o que seria na verdade a construção, enquanto processo de ação. Assim, o trabalho, nesta perspectiva, é visto não só como esforço, mas como resultado.

Por outro lado, Resende (2001) trata que com advento do sistema feudal no século V, as sociedades européias migraram das cidades para o campo

caracterizando um processo de ruralização, em que os camponeses com menos recursos buscaram proteção e ajuda aos senhores de terra (senhores feudais, nobres e guerreiros), que passaram a realizar o trabalho de subsistência no feudo. Instala-se então a servidão. Nesta relação, a produção do feudo parecia ser aos servos a única fonte de subsistência. O autor ainda aborda: “Aos empresários cabia instaurar, em lugar da atitude hedonista habitual segundo a qual se trabalhava para viver, um espírito de cálculo e lucro que desembocava na idéia de que se deve viver para trabalhar”. (RESENDE, 2001, p. 23).

A partir do século XI gradativamente verifica-se uma transição do sistema feudal para o novo modo de produção, isto é, o capitalismo. Essa nova sociedade organizada a partir dos objetivos e necessidades da burguesia pretende, e faz criar novos padrões sociais que conquistam o mundo. Ou seja, os princípios da razão dando ordem à nova rotina e subordinação do trabalho, objetivando o acúmulo de capital (lucro), esquecendo-se da liberdade individual.

As revoluções burguesas começam nas cidades, mas na zona rural não foi diferente (atingida também pelo capitalismo e suas novas normas de conduta), começou a cercar as propriedades feudais, onde seus subordinados se dispersaram, desesperados pelo novo método de divisão de terra, o que resultou em milhares de vagabundos, mendigos, assaltantes de estrada e ladrões. Resende, 2001, trata como:

Um processo de trabalho estritamente vigiado e totalmente racionalizado que até aquele momento só era conhecido nos presídios e nas casas de correção... Nada mostra melhor o problema dos trabalhadores desta época de transição que o fato de que as cidades se regurgitaram de desocupados, mendigos e vagabundos enquanto se experimentava a escassez de mão-de-obra. (RESENDE, 2001, p. 23).

A repressão à “mendicância”, à “vagabundagem” e à “ociosidade” foi tamanha, ao ponto de empreender em toda a Europa, a rigorosa lei de 1496 da Inglaterra, que determinava a contenção destas pessoas em um tronco, onde eram humilhados, surrados com chicote, punidos cruelmente durante três dias e três noites. Já na França, os trabalhadores que abandonavam o trabalho eram caçados como fugitivos das forças armadas e eventualmente condenados a pena de remar

em galés⁴. Os pais tinham que obrigar os filhos a trabalhar na indústria, caso recusassem, eram sujeitados à penalidades de multas pesadas e prisão. (RESENDE, 2001, p. 24).

Segundo De Carlo e Bartalotti (2001), nos séculos XVII e XVIII na Alemanha e Inglaterra, os indivíduos que suscitavam repulsão ou temor eram considerados uma ameaça à sociedade, eram isolados do convívio social e depositados em estabelecimentos chamados Hospitais Gerais. Nestes locais, sofriam ações punitivas dentro de um regime semipenitenciário ou semicaritativo, caracterizando o chamado tratamento de “salvar a alma do pobre”. Apesar do tratamento não promover a cura, normatizava a desordem e “vadiagem” desses mendigos “loucos” e “rueiros” que andavam contaminando os olhos da sociedade.

Com função de caráter mais religioso que médico, o hospital devia ser lugar também para a transformação espiritual de uma diversificada população marginal. A instalação dos asilos justificava-se mais pelas exigências de ordem social que pelas necessidades terapêuticas de isolamento para o tratamento do doente. (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001, p. 20).

Segundo Hobsbawm (1997), com o desenvolvimento do capitalismo, nos séculos XVII e XVIII, a burguesia continuou sua ascensão econômica em importantes países da Europa Ocidental. Adquiriu crescente consciência de seus interesses, defendeu que o Estado não deveria interferir na economia, como acontecia nos Estados Absolutistas Mercantis, dando liberdade para atuação da iniciativa empresarial privada. Houve desenvolvimento do comércio e das manufaturas, a exploração das colônias e as transformações no campo. Com tudo, desencadeou o crescimento dos grupos sociais burgueses.

Nesse contexto, durante o século XVIII, conhecido como Século das Luzes – Século da Razão, desenvolveu-se o Iluminismo, movimento intelectual que correspondia os interesses daqueles que desejavam mais liberdade política e econômica. Assim, eram aceitos aqueles que se identificavam com a visão de mundo defendida e divulgada pela burguesia.

Além da não-intervenção do Estado na economia, igualdade jurídica entre os homens, liberdade religiosa e de expressão, e outros direitos faziam parte do

⁴Galés significa antiga embarcação de vela e remos, usada na Idade Média; indivíduos eram condenados a trabalhos forçados nas galés grilheta. Fonte: dicionário da língua portuguesa

Iluminismo, que abriu caminho para as revoluções que combateram as estruturas do Antigo Regime: Absolutismo monárquico, mercantilismo e poder da Igreja.

Paulo Amarante (2007) aponta a Revolução Francesa como um momento ímpar na História; palco de várias transformações:

A Revolução Francesa foi um processo de superação do Estado Absolutista, composto pela aliança entre a aristocracia e o clero. No antigo Regime, antes da Revolução, o debate em torno dos direitos humanos, sociais e políticos era consideravelmente precário. Foi a Revolução Francesa que veio portar a bandeira destes direitos que, atualizando um conceito da Grécia Antiga, eram sintetizados a noção de cidadania (AMARANTE, 2007, p. 34).

Diante de todo este contexto é que surgiram as primeiras denúncias contra as internações axilares. Sabe-se do papel de Pinel na França, Tuke na Inglaterra, Chiarruggi na Itália, Todd nos Estados Unidos, entre outros protagonistas do movimento da reforma do tratamento moral. No tratamento moral, os loucos passaram a receber cuidados psiquiátricos sistemáticos. (RESENDE, 2001 p. 25 e 26).

O tratamento moral como destaca AMARANTE *apud* RESENDE (2001, p. 26) consistia em: “A grosso modo o tratamento moral é a utilização conveniente da disciplina, onde todos os aspectos que compõem a instituição asilar concorrem para este fim”.

Resende (2001) aponta o processo de Darwinismo social como grande responsável da deteriorização do tratamento moral no século XIX, descreve que:

A intensificação dos processos de darwinismo social e conseqüentemente deteriorização das condições de vida das cidades, o afluxo maciço de imigrantes estrangeiros para os Estados Unidos na segunda metade do século XIX e a necessidade de remover da comunidade os elementos perturbadores da ordem e indesejáveis vieram inchar a população internada dos hospitais psiquiátricos e destruir o ambiente quase familiar que facilitava as trocas interpessoais, prováveis responsáveis pelo êxito das pequenas instituições regidas pelos princípios do tratamento moral (RESENDE, 2001, p. 28).

Para Resende, a conseqüência deste processo foi o progresso da implementação de microscópios nas instituições psiquiátricas, da bacteriologia, da anatomia patológica e da neurologia, que juntos trouxeram danos quanto às poucas

bases científicas dos métodos do tratamento moral, que até então eram eficientes e curadouros da doença mental.

Resende (2001, p. 29), as modernas teorias das origens heredobiológicas da loucura vieram cair como luva para as funções sociais, pois naquele momento histórico se exigia da psiquiatria os embasamentos científicos, uma vez que os “loucos”, os “vagabundos” e os “desordeiros” não eram mais vítimas de condições sociais, mas, sim, das degenerações individuais e raciais.

Segundo o autor, no Brasil, a criação das instituições foi tardia, porém com as mesmas condições da Europa Ocidental, de normatização para controlar e tratar os “loucos”. Nos primeiros anos do século XIX, Brasil colônia, introduzira algumas exigências quanto à relativa liberdade e a tolerância à diferença. A circulação destes doentes mentais passa a ser um problema para a industrialização e urbanização maciça, pois o doente mental faz aparição na cena das cidades perturbando a ordem social e exigindo providências das autoridades. (RESENDE, 2001, p.29 - 30).

Na relação de trabalho e loucura, sabe-se da existência de colônias agrícolas, nas quais se acreditava que o “tratamento moral” servia como estratégia de inserção do “louco” e de manutenção de instituições asilares.

A introdução do trabalho, com a utilização ordenada e controlada do tempo, como recurso terapêutico [...] por favorecer a aprendizagem da ordem e disciplina, e como forma de reabilitação econômica do asilo. Foi concebida uma estratégia com o objetivo de alcançar o equilíbrio financeiro dos asilos, baseada tanto na admissão de internos pagantes como no trabalho gratuito dos internos, com formas de chantagem como a distribuição ou retenção de pequenos privilégios (TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL: FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS, 2001, p. 23).

Apesar das experiências das colônias agrícolas, laborterapia ou ergoterapia delinearem em sua filosofia originária os objetivos, entendidos à época como terapêuticos “nas instituições se transformava em trabalho alienado (não reconhecido e não pago), sobretudo lá onde era indispensável à reprodução da própria instituição” (SARACENO, 1999, p. 133).

Amarante (1992), afirma que a Reforma Psiquiátrica no Brasil é da desinstitucionalização e inclusão do sujeito em sofrimento mental no contexto de diferentes espaços dentro da sociedade. O Brasil, para Amarante (1992), sofreu influência das concepções da psiquiatria italiana. Essa ocorreu na segunda metade

da década de 1970, a partir das comissões de saúde mental, do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) e do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM). Estes movimentos realizaram denúncias em relação aos maus tratos que os “doentes mentais” sofriam nos hospitais; com as denúncias a sociedade tomou conhecimento dos fatos e fora comparado pelo autor, com as populações dos campos de concentração nazistas e do regime militar brasileiro.

A Psiquiatria Democrática Italiana também inovou ao criar cooperativas que admitiam que 30% de seus associados tivessem históricos psiquiátricos. Tais cooperativas foram criadas através da Lei nº 180, a partir de 1978, e tiveram boa aceitação, não apenas por estarem inseridas no contexto da reforma psiquiátrica, mas também pelo fato da cultura cooperativista ser difundida na Itália desde o início do século em um período de elevada taxa de desemprego. (Wanderley, 1997)

Na atualidade, fala-se de desinstitucionalização da loucura, isto é, possibilitar que os sujeitos portadores de transtornos mentais possam realizar tratamento em centros especializados localizados em regiões territorializadas e próximos de suas residências, famílias, amigos, incluindo-se em diversos âmbitos da sociedade (saúde, cultura, educação, trabalho), a fim de reduzir ao máximo as internações psiquiátricas.

As políticas governamentais de saúde mental criaram serviços substitutivos para que esta população fosse atendida fora dos hospitais, por novos modelos de atenção à saúde de pessoas com sofrimento psíquico CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), no âmbito municipal. A Luta Antimanicomial está, pois, embasada por esta retirada dos pacientes dos hospitais e em sua reabilitação psicossocial, materializando a regulamentação destes serviços alternativos aos manicômios.

Como descrito anteriormente os âmbitos de inclusão social, portanto o que considero “topo” da reabilitação psicossocial sem dúvidas o sujeito potente em suas atividades de trabalho, seja ele formal ou informal, ainda no entendimento da sociedade de forma estigmatizada e custosa no seu desenrolar.

Sobretudo, desde as revoluções a cooperativa se constitui como um espaço onde as pessoas com dificuldades de inserção no mercado, possam fazê-lo, por uma via que acolhe e aborda os usuários, que se tornam cooperados, de maneira apropriada. Dessa forma, um lugar social diferente para os usuários vai se constituindo; um lugar na divisão social do trabalho, ao invés de exclusão nos manicômios.

Amarante (1997) afirma que:

[...] as cooperativas sociais são constituídas com o objetivo, não mais 'terapêutico', isto é, rompendo com a tradição da terapia ocupacional, mas de construção efetiva de autonomias e possibilidades sociais e subjetivas. Por um lado, o trabalho nas Cooperativas surge como construção real de oferta de trabalho para pessoas em desvantagem social para as quais o mercado não facilita oportunidades. Por outro, surge como espaço de construção de possibilidades subjetivas e objetivas, de validação e reprodução social dos sujeitos envolvidos em seus projetos. (AMARANTE, 1997, p. 176)

Segundo Amarante (1997), as cooperativas passam a envolver os usuários como sujeitos sociais ativos que, rompendo com as noções de ergoterapia, arteterapia e Terapia Ocupacional, contam com o sujeito em sua possibilidade de produzir, criar e consumir. Além de ser uma possibilidade estratégica para o campo da saúde mental quando possibilitam a produção de recursos que podem ser, parcialmente, reconvertidos em recursos assistenciais, como a construção de moradias abrigadas, de espaços de lazer, enfim, a construção de novas possibilidades sociais e subjetivas.

Saraceno (1999) faz a seguinte afirmação:

O trabalho para os pacientes psiquiátricos gravemente desabilitados, não deve ser entendido como o simples desenvolver de determinadas tarefas, pode ser na realidade uma forma ulterior de norma e contenção, de restrição do campo existencial. O trabalho, entendido como "inserção laborativa", pode, ao invés disso, promover um processo de articulação do campo dos interesses, das necessidades, dos desejos [...] Neste momento as cooperativas integradas são ao mesmo tempo serviços (de tratamento) e lugares de produção (no mercado), e esses dois aspectos são mediados pela sua função formativa [...] lugares de promoção da autonomia bem como de proteção: funções que deveriam ser próprias de um bom serviço de saúde. (SARACENO, 1999, p. 126)

Nesse contexto, o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, vem colaborar não apenas no processo de inclusão dos sujeitos em atividades/trabalho, mas também na construção de novas possibilidades de criação no trabalho, de progressos nos espaços já existentes, na criação de novos dispositivos e, principalmente, na promoção de saúde/prazer nas práticas existentes. O Fórum serve como uma fusão de conhecimento horizontal, onde

profissional, usuário e demais colaboradores possam repensar, ressignificar o trabalho de forma a potencializar autonomia e autogestão, compartilhar trocas de experiência e deixar marcas de capacidade na sociedade de consumo.

A palavra “*Fórum*” possui diversas definições, de acordo com a Wikipédia⁵ a palavra “*Fórum*” pode ser definida como um centro de atividades culturais ou debates, também é relacionado à: “*um congresso ou reunião onde determinado tema seja discutido*”. A maior aproximação com o significado da palavra é a definida pelo maior evento altermundialista, o Fórum Social Mundial (FSM) o mesmo segundo a Wikipédia⁶ é “*organizado por movimentos sociais de diversos continentes, com objetivo de elaborar alternativas para uma transformação social global*”.

Partindo deste princípio, podemos pensar em “*Fóruns*” através de movimentos sociais ou atos que marcam a construção da sociedade, estes merecem profundas reflexões, pois não existe um significado único, os ditos “*fóruns*”, são caracterizados como um processo de mobilização permanente e contínuo, sendo capazes de contrapor-se à mesmice da luta institucional.

Para Braga (2003):

Os Fóruns não podem ser domesticados e nem instrumentalizados para servir a propósitos que não os da proposta básica: a construção de um outro mundo, que como afirma o lema do FSM, é possível, como imperiosamente desejado. Até por sobrevivência. Fóruns perpassam todos os amplos espectros da organização popular e depositam sedimentos sólidos num outro processo, o de construção do homem socialista a que aludia Che Guevara. (BRAGA, 2003, p. 13)

Contudo, os “*Fóruns*” podem nascer diante da necessidade de criar um contraponto não apenas para o movimento, mas também o que ele representa, os avanços diante dos fatos. O Fórum Social Mundial foi um dos promotores da onda de fóruns continentais, nacionais, estaduais e até municipais, são temáticos e fazem com que durante sua existência, esse processo de mobilização encontre maior organização na sua totalidade, bem como, diante de alternativas que transformem as instituições, desenvolvam outro mundo possível e rompam com os paradigmas

⁵ http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum_%28desambigua%C3%A7%C3%A3o%29

⁶ http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum_Social_Mundial

institucionais. Os “Fóruns”, portanto, representam um novo caminho diante do fim desejado, em que o comodismo se trava.

Sabe-se que com os avanços da Reforma Psiquiátrica as políticas públicas de Saúde Mental brasileira apresentam-se em constante paradigma da desinstitucionalização e sistematização dos princípios básicos que os originam, como caminho inclusivo para usuários da saúde mental, uma vez que implica em rupturas com moralistas e racionalistas, em busca de dispositivos tecnológicos que incluam o usuário, que rompam com “rótulos”, “*diagnósticos*” impostos pela ciência.

Segundo Rotelli et AL, 2001:

A institucionalização tem se caracterizado pela opressão, domínio, roubo de identidades e de vidas subjetivas humanas. Do ponto de vista da saúde mental, a desinstitucionalização, inspirada na experiência de Trieste-Itália, é exatamente o oposto a toda prática de abandono e coação. Ela visa transformar, progressivamente, a vida do sujeito que passa de paciente coagido a voluntário, a paciente como hóspede, a eliminação de tutelado jurídico (ROTELLI et al, 2001).

Entendo que o própria nomenclatura “*Reforma Psiquiátrica*” caracteriza-se como processo a longo prazo, e sempre em “*reforma*”, um “*continuum*” de transformações, onde cada vez mais os profissionais dos serviços de atendimento ao portador de transtorno mental utilizam abordagens de humanização, como um processo capaz de produzir com originalidade uma sociedade em pleno exercício de cidadania, de liberdade, de justiça social e que as diferenças sejam cada vez mais respeitadas, porque prevê na Declaração Universal Dos Direitos Humanos⁷.

Artigo 2º Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania; Artigo 4º Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a

⁷<http://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>. Tradução Oficial: UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS

escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos; Artigo 5º Ninguém será submetido à tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes; Artigo 6º Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica; Artigo 7º Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação; Artigo 19º Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e idéias por qualquer meio de expressão; Artigo 23º 1. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições eqüitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego. 2. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual. 3. Quem trabalha tem direito a uma remuneração eqüitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de proteção social; Artigo 24º Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e as férias periódicas pagas; Artigo 29º No exercício deste direito e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática. 3. Em caso algum estes direitos e liberdades poderão ser exercidos contrariamente e aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

Partindo deste princípio, o ser humano diante de limitações ou não, é sim, sujeito criativo, inventivo, capaz de desenvolver tarefas e atividades relacionadas ao trabalho e sua vida cotidiana, pensando nas limitações, que ao longo dos últimos anos, foram criados novos dispositivos para inclusão social, estes sim, devem ser mantidos e transformados, pois faz-se necessária, atenção especial, cuidado e avaliações periódicas a estes locais a fim de que, viabilizem alternativas de cuidado em “*continuum*”, para que não venham a se institucionalizar.

As iniciativas de atividade/trabalho são dispositivos que promovem novas experiências aos sujeitos portadores de transtornos mentais, retomam a ocupação do cotidiano em atividades coletivas, solidárias e inventivas que, definitivamente

contribuem para a sociedade e por que não falar em “*Homo In ventAtivo*”, sujeito singular, em processo de construção de subjetividade, que, desenvolve dentro de si, a criação movida pelo movimento de sua própria cartografia.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por caráter qualitativo, uma vez que a mesma compreende os significados que os sujeitos atribuem às suas experiências do mundo social e como compreendem esse mundo. (POPE e MAYS, 2005, p. 13).

A pesquisa qualitativa possibilita, assim, um contato maior com os significados das ações e das relações humanas, ou seja, esta metodologia “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO *et. al.*, 1996, p. 22).

O estudo buscou como método o Grupo Focal e, para moderá-los, a pesquisadora construiu, previamente, um roteiro, com questões específicas para que pudessem desenvolver e estimular uma profunda reflexão coletiva e que, permitiu a utilização de roda de conversa. Essa técnica de coleta foi selecionada por contribuir na construção coletiva do conhecimento (Aschidamini, Saupe, 2004). O presente método foi compreendido como técnica de pesquisa, coleta de dados, através de intervenção grupal, diante de tópicos sugeridos pela pesquisadora e com atividades prescritas e analisadas em Terapia Ocupacional (ANEXO A).

A pesquisa teve como proposta dialogar de forma espontânea através de duas atividades no Fórum, uma roda de conversa que propôs aos participantes questionamentos bem objetivos de como os profissionais percebem a importância da experiência do Fórum para as Políticas Públicas municipais; a Reforma Psiquiátrica para as iniciativas de atividade/trabalho existentes. Os participantes que se propuseram a contribuir para a pesquisa passaram pelos seguintes critérios de seleção:

- Os participantes apresentaram interesse na realização do estudo;
- O local da discussão ocorreu nas itinerâncias do Fórum, a pesquisa propõe que o sujeito sinta-se afetado, sendo parte dela;
- Os profissionais participantes de alguma forma estão vinculados à proposta do Fórum;

- O Fórum abriu espaço para resgatar sua história.

Desta forma, foram realizados dois encontros de grupo focal: roda de conversa caracterizou-se como conversa em grupo, apresentando como principal característica o elo de intervenção entre os participantes que colaboraram espontaneamente para a pesquisa. A técnica de Grupo Focal: roda de conversa, foi desenvolvida junto a pesquisadora com duas atividades realizadas em grupo, permitindo assim aprofundar o dispositivo utilizado como recurso, provocou a mobilização nos profissionais para discutir questões da atualidade do Fórum e também da sua história que ao longo do processo foram emergindo durante a realização do grupo focal e puderam assim ser analisados teórica e prática.

Os profissionais integrantes do Fórum contribuíram de acordo com sua disponibilidade de participação na própria itinerância do Fórum, uma vez que o presente espaço, no final do ano, sempre acaba por se esvaziar devido a atividades externas e de fechamento de ano.

A população presente obteve ao longo dos encontros do Fórum o número de sete participantes, nos dois encontros de Grupo Focal: roda de conversa, os profissionais dos serviços, utilizam os dispositivos propostos pela pesquisadora como forma de resgate do processo de inclusão social.

Desta forma, os profissionais que colaboraram na coleta de dados já acompanham o Fórum em sua itinerância desde sua criação, tornando o espaço reflexivo de forma espontânea de acordo com interesse pelo estudo, prevendo que a técnica qualitativa não procura amostragem estatística em sua representação.

O projeto de pesquisa previu seus objetivos a partir do Fórum, nas itinerâncias pela rede de Saúde Mental da Região Macrometropolitana de Porto Alegre, contando, sobre tudo, com a colaboração dos participantes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (APÊNDICE B).

As entrevistas foram gravadas com auxílio de dispositivo audiovisual (câmera filmadora), entendendo que as imagens caracterizaram um processo de *“demonstrar que a montagem (audiovisual) é uma propriedade orgânica de todas as artes”* e, de acordo com atividades desenvolvidas com o Grupo Focal, roda de conversa, tornaram leves e espontâneas as falas dos pesquisados, os mesmos foram respeitados enquanto opção de preservação de imagem pessoal. Após a utilização dos instrumentos utilizados e mencionados na concretização da pesquisa, as

análises foram feitas de acordo com o método proposto na pesquisa qualitativa. (EISENSTEIN, 2002, pg. 11).

A pesquisadora utilizou equipamentos de áudio e vídeo (câmera filmadora) e atividades com materiais como (imagens, vídeos, documentos escritos, folders entre outros), encaminhados pelos próprios participantes dias antes da realização do Grupo Focal. Esta atividade serviu para instrumentalizar em análise de atividade em Terapia Ocupacional. Foi disparado um Questionário Norteador. (APÊNDICE C), contando com elementos que facilitaram e esclareceram o desenvolvimento do instrumento da pesquisa Grupo Focal: roda de conversa. Significa que os dados foram coletados por som e imagem, para que posteriormente o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental receba como doação da pesquisadora para discutir e editar se houver desejo do grupo. Para o estudo, somente foram extraídos, elementos que permitiram que os objetivos do presente estudo fossem cumpridos.

As duas atividades propostas pela pesquisadora foram analisadas tanto de acordo com o material audiovisual e observações coletadas como por análise de atividade em Terapia Ocupacional Voltada para a Tarefa (ANEXO A) (WILLARD & SPACKMAN, 2002 p. 131).

As etapas descritas foram desenvolvidas nos encontros com o grupo do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.

Primeira etapa:

A etapa inicial foi o momento de comunicar os participantes do Fórum sobre o estudo, esclarecendo dúvidas e agregando idéias, será apresentado em PowerPoint seus objetivos.

Segunda etapa:

Esta fase foi realizada como sistematização do estudo, dando início as discussões pertinentes sobre à existência do Fórum e sobre a importância dele para as Políticas Públicas, Reforma Psiquiátrica e iniciativas de atividade/trabalho existentes.

A fase intermediária foi o momento para relembrar dados históricos sobre a criação do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, através de atividade em grupo prescrita pela pesquisadora com materiais

como (imagens, vídeos, documentos escritos, entre outros). Conforme descrito acima nos instrumentos utilizados.

O grupo participante uniu-se para realizar atividade denominada pela pesquisadora como Linha do Tempo, sendo desenvolvida com o livro ata do Fórum, traçando em sua Linha do Tempo momentos que caracterizaram como mais importante para a história do mesmo.

ATIVIDADE – Linha do Tempo: Livro Ata

1. Fase inicial do Fórum
2. Fase intermediária do Fórum
3. Fase atual do Fórum

O grupo teve um tempo determinado pela pesquisadora para buscar dados documentais referentes à criação do Fórum, depois mais um momento para traçar uma espécie de linha do tempo, cuja finalidade foi de complementar e aprofundar a discussão diante de apanhado histórico.

Terceira etapa:

Este encontro promoveu ao grupo lembrar acontecimentos históricos sobre as potencialidades do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, aprofundando através de documentos com materiais como: imagens, vídeos, documentos escritos, entre outros registros concretos que caracterizem o Fórum diante da temática. Esta etapa também serviu para discutir a importância do Fórum.

ATIVIDADE – Linha do Tempo: Memória

1. Fotografias
2. Vídeos
3. Apresentações
4. Produções

Quarta etapa:

A quarta e última etapa da pesquisa será a entrega do trabalho final para o Fórum, que irá se apropriar de todas as imagens audiovisuais desta pesquisa.

Portanto, as imagens audiovisuais ficarão a disposição do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda para edição e criação de registro histórico.

Conforme a Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, as pesquisas envolvendo seres humanos devem atender às exigências éticas e científicas fundamentais. A participação desta pesquisa será de caráter voluntário, sendo vedada qualquer forma de remuneração. É necessária a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo sujeito da pesquisa. Serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como hábitos e costumes dos sujeitos envolvidos. Também será assegurado aos sujeitos da pesquisa, recursos humanos e materiais necessários que garantam seu bem-estar.

Em relação às gravações audiovisuais, terão total confidencialidade e privacidade para discutir em grupo o que será desenvolvido após a concretização e aprovação do estudo com as imagens registradas. Não serão utilizadas as informações em prejuízo das pessoas participantes do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.

Os participantes receberão uma devolução com a discussão da pesquisa. E quando os dados forem apresentados publicamente os nomes não serão divulgados, preservando assim a identidade de todos os participantes. O sigilo dos dados coletados pela pesquisadora apresenta-se na escrita, em códigos que não identifiquem os sujeitos participantes da pesquisa, quanto às imagens audiovisuais.

Posteriormente, apenas o Fórum terá acesso às imagens audiovisual para construir um dispositivo explicativo sobre a história do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.

Foram enviados pela pesquisadora uma Carta Convite aos participantes do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda e também aos Gestores Municipais com o intuito de esclarecer a importância da participação e colaboração dos integrantes. (APÊNDICE D)

4 DISCUSSÃO

A amostra foi composta pelo universo de 7 (sete) participantes, integrantes do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental que contribuíram para o estudo em suas itinerâncias da Região Macrometropolitana de Porto Alegre.

Em relação ao tempo de participação do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, todos haviam participado e contribuído ao longo dos quase cinco (5) anos de existência, encontramos profissionais uma gama de serviços que especificamente se envolvem com este tipo de trabalho, os profissionais são todos trabalhadores que atuam na área de Saúde Mental.

Perante as imagens audiovisuais e roda de conversa, percebo entusiasmo e orgulho por parte dos profissionais ao reviver sua história através de atividade proposta pela pesquisadora com imagens, vídeos, folders e etc... Os mesmos contribuem como grupo coletivo, reconhecem sua importância, são persistentes e potencializam as Políticas Públicas voltadas para a inclusão de usuários de Saúde Mental no trabalho. Revelam-se como movimento único no Brasil, que dada importância favorece a sua contribuição para suas iniciativas nos Serviços Públicos de seus municípios.

“Somos filhos único do Brasil, um fórum, que se reúne mensalmente, um grupo de trabalhadores que se reúne a mais de três anos e quer inclusão (...) soluções e (...) a cada dia encontramos novos desafios e demandas diferentes (...)”.

Sabe-se que historicamente a coleta de informações através de imagens audiovisuais é compreendida como inesperado florescimento da cultura, no período de guerras, pois as mesmas reúnem um triunfo para o cinema, que por sua vez, é compreendido por alcançar diversos pontos de seu desenvolvimento ao longo da história humana registrada em imagens.

Para Eisenstein (2002) em: *“O sentido do Filme”* é:

[...] outras artes lançaram febrilmente no caminho da desintegração e da desagregação da forma, da imagem e do pensamento; que depois de atingir os mais altos pontos do seu desenvolvimento a arte subitamente despencou até chegar ao grau zero; e que só o cinema, por que é a mais jovem das artes, porque partiu exatamente da desintegração em que as outras artes encaharam, só o cinema soube resistir à tempestade de desagregação [...] A arte é o mais sensível dos sismógrafos. (EISENSTEIN, 2002 p. 10)

O grupo revela preocupação em avançar na formalidade da existência do Fórum, pois já vem se estruturando há quase cinco anos, buscam parceria para construir novas Políticas Públicas junto às gestões, independentemente da instância, se Municipal, Estadual ou Federal. A maioria dos participantes relata que se deslocam por conta própria, apoiados por suas equipes e provavelmente por acordos realizados internamente. As imagens revelam justamente o que cada um deles acredita nesta construção, na importância do Fórum e seus encontros itinerantes e autogestionários. A troca de experiências nos diversos espaços promove mais visibilidade às gestões dos municípios, no que tange a conhecer outras iniciativas de atividade e trabalho em Saúde Mental.

“(...) vamos firmando nos diversos municípios que participam, no sentido de reforçar os serviços daquele local (...) uma espaço único que se mantém pelos desejo e pala vontade dos profissionais trabalhadores, já fizemos alguns movimentos para estar sendo reconhecido nas instâncias municipais e estaduais. Mas, é um processo que ainda tem que avançar bastante (...) um dos dispositivos que a gente utiliza que eu acho que é único, é o que da uma visibilidade, é a questão das itinerâncias das reuniões (...)”.

A proposta de filmagem é como potencializar o papel de toda obra de arte, não só a necessidade da exposição coerente e orgânica do tema, do material, da trama, da ação, do movimento interno da sequência cinematográfica e de sua ação dramática como um todo, mas também no aspecto emocional da história, ou mesmo de sua lógica e continuidade, o simples ato de narrar uma história coesa.

Contudo, o autor chega à conclusão que a importância do método e da estrutura de montagem das imagens diminui invariavelmente, em épocas de estabilização social, quando as artes se dedicam antes de qualquer outra coisa, refletir dada realidade, possibilita o estudo de uma história e, é parte de sua construção, onde a montagem, também acende a análise de histórias em seus aumentos e diminuições de intensidades do uso da montagem (audiovisual) através de história das artes. A montagem de imagens audiovisuais ganha entre os métodos

de construção da arte uma importância e uma intensidade que não cessam de crescer.

(...) me corrijam se eu estiver errada, isso é construir Políticas Públicas, é montar um grupo de apoio local, para pensar essa inclusão, não só nós da Saúde Mental, mas das empresas que eles serão incluídos e onde também precisa se trabalhar as questões de adaptação de inclusão e de exclusão. Então, estamos em parceria criamos uma parceria, criamos um grupo, vamos nos reunir pela segunda vez (...)

Temos conhecimento que a Reforma Psiquiátrica evoluiu pouco no que tange as iniciativas de atividades de trabalho para pessoas portadoras de transtornos mentais, porém as iniciativas desenvolvidas pelo Fórum apresentam resultados positivos e claros enquanto à reforma para as Políticas Públicas voltadas para a Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental. Os profissionais integrantes do Fórum demonstram-se bastante envolvidos com a Luta Antimanicomial, Reforma Psiquiátrica e com o movimento de inclusão dos sujeitos pela atividade de trabalho em Saúde Mental.

(...) o fórum pela itinerância, para cada região, município com suas particularidades de cada município, contribui bastante (...) da uma visibilidade para gestão, isso já faz pensar, para coordenação já faz pensar... O que é esse fórum? O que é inclusão pelo trabalho, porque precisa disso? Porque é necessário ir até outros municípios, conhecer novas realidades? Quando conhecemos experiências de outras cidades podemos ver o que está indo bem, que lado deve ser melhorado, e ver que não é só o nosso municípios, percebemos que não deixa a gente isolado (...)

Para Delgado (2005):

[...] um grande movimento social de inclusão, de reintegração social e de construção, o que exige de nós uma grande inventividade, ousadia e criatividade, de modo a fazer surgir um lugar social novo para essas pessoas para as quais só existia um tipo de institucionalização, ou exista, como forma dominante, uma institucionalização que produzia a redução da autonomia, que via nos institucionalizados apenas aquilo que eles tinham perdido de produtividade e potência criativa. Precisamos substituir tudo isso por esse esforço que todos os senhores fazem nos seus locais de trabalho, que é ver nessas pessoas o que elas têm de criativo [...]. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005 p. 16).

A pesquisa pode perceber que através da participação ativa dos profissionais no Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda, de alguma forma

todos os municípios são beneficiados, pela questão de trocas e tecitura de uma rede solidária, para assim apoiar esta discussão nos municípios onde ainda não foram implementados este dispositivo tecnológico, que possibilita ao sujeito ir ao encontro com o que o “Homem” considera mais importante no processo existencial, “o trabalho”. Essa é uma prática que deve ser consolidada em Políticas Públicas de forma autogestionária e de sustentabilidade nos processos de construção de história de vida, experiência, oportunidade, cidadania, dentro da diversidade humana. Onde cada qual pode contribuir da sua forma, trabalho formal e informal. Por que a inclusão no trabalho faz parte do exercício da cidadania, da dignidade da pessoa humana, esta na constituição.

Dos Princípios Fundamentais (1988) diz:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: Inciso - II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa. Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: inciso I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: Inciso II - prevalência dos direitos humanos.

Fica claro, que os sujeitos envolvidos com as iniciativas de atividades e trabalho, não se localizam somente em serviços substitutivos de Saúde Mental, mas sim em cooperativas, associações, cursos de capacitação para o trabalho, espaços de comercialização, produção, feiras de Economia Solidária, em lojas fazendo plantões de venda. Esta criação esta para além, esta na cidade, estão em contato com o cotidiano.

“Janeiro de 2010 – falado sobre articulação de propostas do Fórum para a Conferência de Saúde Mental (...) diante da questão da Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (...) foi uma articulação (...) potente para o nosso trabalho (...) formamos propostas muito coerentes para a conferência (...) já sabíamos o que era necessário avançar (...) e os municípios participantes sempre tem novidades sobre seus trabalhos (...) e as nossas expectativas na Geração de Trabalho e Renda.”

Contudo, mostra que além de desenvolverem atividades com estes sujeitos em seus serviços, a implicação dos trabalhadores envolvidos com o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental é fundamental, pois se articulam em prol de melhorias e incentivo quando se tem espaços de discussão sobre esta temática. Como o exemplo da Conferência de Saúde Mental, onde os integrantes do Fórum coletivamente formularam propostas para as melhorias das Políticas Públicas voltadas para Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.

“(...) grupo discute formas de registro e maior representação no Fórum e a importância (...) porque na verdade ele ainda não é um Fórum oficial, formalizado pelas instâncias (...) e é isso que a gente busca até hoje (...) porque no encontro com o Estado eles nos disponibilizaram uma sala para as reuniões, mas na verdade eles não entendem a importância da itinerância para construir Políticas Públicas em cada município que se vai (...)”.

Para Roemmers (2011):

Viver feliz requer uma defesa da liberdade, mas também da vida, da ética, da autonomia, da lealdade e da paz. Isso é dever de todo ser humano que queira viver melhor e também uma atitude honesta com nós mesmos e com as outras pessoas. [...] A felicidade é oriunda do ser e não do ter; de apreciarmos o que já possuímos, não de tentarmos conseguir o que já temos. (ROEMMERS, 2011, p. 90).

Portanto, deixa claro na fala da maioria dos trabalhadores que o Fórum quer reconhecimento, busca este avanço e garante no próprio processo de cada encontro, que às itinerâncias promovem ações mais potencializadoras que auxiliam nas trocas, e vão diretamente ao encontro dos gestores, para assim construir Políticas Públicas coletivas e solidárias.

Os Princípios Fundamentais da Constituição Federativa do Brasil (1988):

CAPÍTULO II - DOS DIREITOS SOCIAIS: Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010).

Então, podemos pensar o acaso da Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental como uma difusão com o que a sociedade marca “normal”. As iniciativas mostram que os sujeitos estigmatizados e taxados por “loucos”, “marginais”, “vagabundos” estão entre nós, estão contribuindo para a sociedade com o “seu” trabalho, por aquilo que produzem sentido e é vivido a cada dia no processo existencial. Estes sujeitos constroem a sociedade, são “corpos em movimento” “criação” “potência”, eles não encontram-se “vagos” e “andarelhando”, encontram-se em solo, não tão firme, mas com uma tecitura de atenção na rede, em seu território, próximos de suas famílias, frequentando CAPS, Ambulatórios, Residenciais Terapêuticos, Centros de Convivência, Unidades de Atenção Básica, Pontos de Cultura, Cooperativas, Associações e etc... Em espaços que promovem práticas voltadas para humanização e acolhimento a diversidade cultural.

Para a Reforma Psiquiátrica o grupo mostra um discurso único voltado à reabilitação psicossocial e novas práticas que não sejam espaços de tratamento, mas sim, de reinseri-los pelo trabalho, pelo simples fato que o homem, para sociedade tem direitos e deveres. O homem pode, por ora adoecer, fazer seu tratamento, retomar seu trabalho e contribuir para a sociedade como cidadão comum, sem estigmas.

“(...) O trabalho é uma atividade de ressocialização que dá significado para a vida da pessoa, o fórum pensa na inclusão do trabalho (...) através do trabalho se ele vai se manter saudável, incluído, exercendo sua cidadania, contribuindo, é manutenção do tratamento, evita a internação.”

Para Marx, o processo de trabalho é considerado:

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Eles põem em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. (MARX, 1983, p. 19).

Para o homem, o objetivo do trabalho é satisfazer suas necessidades, contudo, quando o mesmo identifica-se com a natureza, vai criando e reinventando, suprindo assim suas próprias necessidades diante do mundo e da sociedade a qual faz parte.

A relação entre Saúde Mental e trabalho apresenta diferentes momentos que variam conforme as circunstâncias histórico-sociológicas e a percepção da realidade vivenciada. Mas, com os avanços e debates sobre direitos humanos movimentados pela Reforma Psiquiátrica, observa-se que nos dias de hoje há diminuição do estigma sobre os sujeitos adoecidos, em algum momento de sua vida, o próprio “louco”, faz com que esta relação “Saúde Mental” e “Trabalho” impulse os trabalhadores de Saúde Mental para promover atividades de trabalho como um dispositivo inerente ao processo humano dos sujeitos. Potencializando as habilidades, autonomia, emancipação e apropriação de si.

“(...) pensar na Reforma Psiquiátrica não da só para pensar só num ponto, são forças unidas, quanto mais pessoas estiverem envolvidas movimento, criando novas práticas, vão surgir novos saberes, sustenta muito é isso, ter novas ideia, a gente consegue articular outras coisas (...) que todo movimento com a questão do trabalho não é caritativa, mas que realmente como exercício de cidadania, papel social para poder integrar outras redes.”

A Reforma Psiquiátrica para Delgado (2005):

[...] é também uma mudança do olhar a respeito dessas pessoas, é pensar nesses sujeitos como sujeitos que estão construindo um outro tipo de mundo, uma outra possibilidade. Penso que a reforma também significa (por que não?) uma maneira mais romântica de pensar a loucura, talvez a recuperação até de certos olhares românticos sobre a experiência radical da loucura, mesmo sendo ela uma experiência trágica, porque essas pessoas sofrem muito [...], porém, ela não é necessariamente uma experiência negativa. É também uma experiência de produção de subjetividade, de produção de sentido e de sentidos novos. [...] (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005 p. 17).

O movimento vem sustentando a Reforma Psiquiátrica, suas bases e fundamenta a busca de progressos na promoção da inclusão através de oficinas de Geração de Trabalho e Renda, associações e cooperativas, geralmente voltadas para a lógica da Economia Solidária.

“(...) dentro da Reforma Psiquiátrica depois que foram surgindo os CAPS (...) e que, de alguma forma, a Geração de Renda sai de dentro destes CAPS (...) desses profissionais que já estão dentro do movimento da Luta Antimanicomial (...) a gente consegue ampliar o trabalho, partindo para um núcleo maior que é o trabalho.”

Dessa forma, a reflexão ou a definição do sentido da palavra “trabalho” para Delguidice e Cogliati *apud* Barros (1994):

Trabalho entendido não apenas como prática de “normalização” e, portanto, expressão necessária da produtividade, mas como resposta a uma necessidade de reprodução subjetiva, enquanto produtividade social, enquanto meio para a reconstrução de uma identidade em relação a uma capacidade de troca. Então, trabalho significa possibilidade de valorização e expressão da subjetividade de cada um e da troca entre diversas experiências que se arriscam (DELGUIDICE e COGLIATI *apud* BARROS, 1994, p. 96)

Fortalecimento e reconhecimento das Oficinas de Geração de Trabalho e Renda como espaços efetivos de Saúde na rede de atenção em Saúde Mental; Constituição de parcerias intersetoriais; Ampliação e fortalecimento deste Fórum.

“(...) os usuários serão incluídos através das vagas para PCD’s (pessoas com deficiências), a inclusão da Saúde Mental pelas cotas é o que o pessoal apresentou no último encontro a turma que já se formou.”

Delgado (2005):

Essas oficinas, que são quase da natureza dos Centros de Atenção Psicossocial, que substituem, com muita vantagem a técnica e a ética, o tratamento convencional, também produzem riqueza, produzem valores de troca, produzem valores de relação dos pacientes com suas famílias e com a sociedade como um todo. São oficinas que podem, e frequentemente fazem isso, ser um instrumento a mais, quer dizer, ter um produto a mais, que é o produto concreto que nasce daquele ofício ali realizado e que pode, assim, se confrontar com o mercado, um mercado pouco afeito a esses produtos menos competitivos, um mercado que, em geral, segue regras muito inclementes em relação a alguns segmentos sociais, mas um mercado com o qual temos que travar uma batalha e um diálogo permanente. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005 p. 18).

No que tange as iniciativas inclusivas pela atividade/trabalho o grupo Fórum contribui em suas práticas de trabalho não só para desenvolver produção de vida, cidadania para os sujeitos, mas também garantir qualidade em suas produções, criações, invenções, buscam parceiros na própria comunidade. Os trabalhadores envolvidos nestas iniciativas estão sempre em busca de qualificação, educação

permanente, para que possam cada vez mais tornar os sujeitos autônomos em seus trabalhos coletivos. Promovendo assim, que a comunidade veja, como trabalho de propriedade.

“(...) criação de associações para melhoria na administração da Geração de Renda (...) contas e prestação de contas dos trabalhos dos usuários (...) produtos de qualidade, visibilidade no mercado e venda (...) estrutura de maquinários e monitores capacitados para ensinar as técnicas (...) acho que é bem a prática né? (...) Inclusão pelo trabalho no externo ou fora da rede próximo ao seu território.”

Um dos trabalhadores revela que é de extrema importância essa itinerância do Fórum como uma clareza e trocas de experiência, para garantir que as produções feitas pelos sujeitos não estejam no “mercado” como algo caritativo, apenas produtos feitos sem sentido, mas que tenham a ver com a história, a cultura de cada local.

“(...) sair de soluções caseiras e poder dar para o trabalho a qualidade e também temos outra dimensão (...) é um investimento em Políticas Públicas de inclusão.”

O estudo demonstra que a qualidade das discussões do Fórum garante que cada um dos representantes dos municípios que o integram, fomentam ideias, novas criações e assim sustentam suas iniciativas, buscando criar projetos e garantir não apenas recursos oriundos de editais do Governo, mas também a capacitação e tomada de informações, conhecimentos que provocam nas equipes a evolução dos processos e garantem fidedignidade em suas práticas voltadas para a Geração de Trabalho e Renda.

“(...) foi a partir destes momentos que o nosso município começou a sentir a necessidade de avançar e cadastrar e realmente formalizar a nossa Oficina de Geração de Renda (...) Nossa isso foi o nosso primeiro avanço e surgiu diante de um encontro do Fórum (...) na verdade a gente nem sabia disso e ficou sabendo, demorou um tempo, mas depois nos cadastramos (...) até mesmo pela vontade de participar de eventos importantes que estavam acontecendo (...)”

Outra questão fomentada pelos profissionais na roda de conversa, ser trabalhador é fundamental para a existência humana, que ressignificar o sentido do trabalho, leva um tempo, que cada sujeito tem o seu tempo e respeitar esse tempo é humanizar e acolher ainda mais os laços para a inclusão social no trabalho. Este desafio é construído dia após dia em longo prazo, pois resgata autonomia em todos

os âmbitos, o trabalho de inclusão varia de acordo com o contexto social do sujeito, e também com base na realidade de seu território de suas potencialidades.

“O usuário (...) é um desafio muito grande trabalhar com eles a questão do trabalho e acho que o crescimento que eles têm depende muito do desejo (...) pode existir um desejo que nós somos facilitadores para isso e as vezes eles até se redescobrem, como um sujeito que tem potencial, que contribui para a sociedade (...) vontade e potencial de crescimento, enfrentar os medos (...) muitos deles retomam suas vidas e dizem eu sou do mercado de trabalho (...) que produz e pode ser independente novamente (...) o compromisso, alcançar uma meta (...) é um resgate de identidade.”

Têm-se consciência que os avanços da Reforma Psiquiátrica promovem novas práticas inversas aos antigos modelos hospitalocêntricos, contudo, o novo possibilita apropriação dos sujeitos nos espaços que lhes são de direito à cidadania. Existem, nesse contexto, outros processos de inclusão em atividades Geradoras de Renda, uma delas é a Economia Solidária, que visa a uma atividade coletiva promotora de inclusão social para os sujeitos que estão à margem da sociedade.

Creio que, até por esta visão que a economia solidária traz de tratar este debate [...] com essas condições adversas do mercado, que é um mercado que não inclui, mas exclui, entre a economia solidária e a reforma psiquiátrica há uma vocação cooperativa inevitável. [...] O fundamental é que ambos nascem de uma matriz comum [...] nessa vontade de mudar a sociedade, de modo que ela possa ser uma sociedade mais generosa, mais inclusiva, mais solidária etc. Essa é a matriz que nos interessa. Na verdade, a reforma psiquiátrica não é uma tecnologia de montar serviços de saúde mental, mas um movimento social de transformação profunda e de fato das concepções sobre a loucura e sobre a diferença. (DELGADO, 2004, p.11)⁸.

O Fórum tem como principio e fica claro no estudo que em seus objetivos potencializar ações e iniciativas de atividade e trabalho que sejam reconhecidas e que garantam técnicas que se incluam de acordo com cada município. Os editais lançados pelo Governo Federal garantem verba inicial como incentivo a esta prática.

“(...) Fizemos dois encontros da Geração de Renda (...) como agora em nosso município o turismo esta crescendo (...) tem bastante turista tanto da cidade como de outros municípios que estão frequentando mais (...) não tinha até então um artesanato, que dissesse essa é a característica do município (...) então estamos

⁸ Informação verbal fornecida por Pedro Gabriel Delgado, coordenador da Área Técnica de Saúde Mental/Dape/SAS/MS – SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: Inclusão Social pelo Trabalho. Serie D. Reuniões e Conferências. Ed. Brasília DF, 2005, p. 11.

produzindo (...) com o cipreste que é uma árvore que foi bem popular na Revolução Farroupilha (...) fazendo este trabalho (...) mostre um pouco da cultura da cidade (...) esta resgatando a história da cidade e isso são os usuários da Saúde Mental e técnicos que estão construindo (...) de repente a primeira casa de artesanato vai ser essa na cidade.”

O estudo propôs um resgate através de imagens e registros que traçam uma Linha do Tempo Memória, conforme segue abaixo as narrativas dos trabalhadores das iniciativas de atividade e trabalho em Saúde Mental com o resgate destes materiais surgiram às diversas ações realizadas ao longo deste quase cinco anos de existência do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, um dos trabalhadores se dispôs a ler as realizações:

- *Reuniões mensais itinerantes desde Agosto 2008;*
- *Estágio de 40 horas no Núcleo de orientação para o Trabalho (...) NOT/ Cândido Ferreira/Campinas – São Paulo em 2009;*
- *Capacitação Empreendimentos Solidários Outubro de 2009 em Joinville – Santa Catarina*
- *Seminários Temáticos: Oficina Terapêutica/Oficina Geração Renda, Economia Solidária em Saúde Mental, Associações e Cooperativas.*
- *Estágio na Rede de Saúde Mental de Belo Horizonte – Minas Gerais em 2010;*
- *Comercialização coletiva no 3º Encontro Estadual de CAPS – Porto Alegre/Rio Grande do Sul em 2009*
- *Feira de Economia Solidária - Mercado Público – Porto Alegre/Rio Grande do Sul em 2009;*
- *Feira da Economia Solidária – Novo Hamburgo/ Rio Grande do Sul em 2009;*
- *Festa pela Vida – em Campo Bom/ Rio Grande do Sul desde 2008 à 2010;*
- *Fórum Social Mundial em 2010 – na Região Metropolitana - Produções em rede compartilhando trabalhos e fortalecendo a construção de rede solidária na Saúde Mental: Sacolas para o Fórum Social Mundial coletivamente com a Rede Economia Solidária;*
- *Feira Solidária no III Encontro de Residenciais Terapêuticos e Programa de volta para Casa (2011)m confecção de Sacolas, produções em rede compartilhando trabalhos e fortalecendo a construção de rede solidária na Saúde Mental;*
- *Encontro com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul em 2011;*
- *Prêmio de melhor pôster da categoria Políticas Públicas, apresentação do Fórum Macrometropolitano de Geração de trabalho e Renda em Saúde Mental no Congresso XII Congresso Brasileiro e IX Congresso Latino-Americano de Terapia Ocupacional: Construções de Identidades, Episteme e Práticas na América Latina em Outubro de 2011 na cidade de São Paulo em 2011.*

Portanto podemos perceber que existem registros desde o início do Fórum e que muito se construiu com desejo e persistência. Um dos participantes do Fórum revela:

“(...) início do fórum esta aqui presente uma das mentoras (...). Bom, o Fórum começou em 2008, em Agosto, na Oficina de Geração de Trabalho e Renda que era dentro do CAPS Centro, ainda no mesmo espaço físico, mas separada, com equipes separadas (...)”.

Outra atividade foi desenvolvida em roda de conversa, uma espécie de Linha do Tempo que refere-se à história da construção/criação do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, através do Livro Ata. Este é um registro concreto onde os trabalhadores puderam desenhar em folhas a linha do tempo e o que caracterizavam como mais importante ao longo destes anos.

O Fórum Macrometropolitano, surgiu em agosto de 2008, pela necessidade de construção de espaço de trocas de experiência e de discussão sobre o trabalho em Saúde Mental. Os municípios que integram o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda Em Saúde Mental composto por doze municípios.

“E o que ficou presente e marcante relendo essa ata é o quando a gente tem que validar e demarcar o espaço do nosso Fórum (...) vai nos dar subsídios para mais realizações e ações e ampliando cada vez mais nosso Fórum e ano que vem 2012 são cinco anos de existência (...) então eu acho que é o ano de estar crescendo cada vez mais.”

Encontros mensais, realizados nos municípios que integram o Fórum. São itinerantes, uma vez que, objetiva o conhecimento da realidade local, o fortalecimento articulação destes locais e a sua valorização. Inicialmente o Fórum foi constituído por trabalhadores da Saúde Mental e a partir de 2009 o grupo passou a contar também com a participação de usuários da rede que o integra.

“A questão dos avanços (...) quem em 2009 tínhamos ideias de construção e hoje em 2011 esta se concretizando de fato (...) eu que não participei de todos os Fóruns, vejo toda essa evolução (...) e os municípios participantes sempre tem novidades sobre seus trabalhos (...) e as nossas expectativas na Geração de Trabalho e Renda.”

O Fórum é utilizado enquanto ferramenta de aprendizagem, permite o registro e a comunicação de significados por todo o coletivo através das discussões. É como uma emissão e recepção, se imbricam e confundem, permitindo que a mensagem circulada seja comentada por todos participantes envolvidos. A Inteligência coletiva é alimentada pela conexão do próprio grupo do Fórum, uma comunidade na

colaboração todos-todos. Essa é uma das características do papel dos “Fóruns” de discussão, em prol da coresponsabilização dos trabalhadores da Saúde Mental e integrantes do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, fundamentais no processo comunicativo e evolutivo de suas práticas de trabalho.

Diante da releitura feita pelo grupo na roda de conversa, os trabalhadores envolvidos em iniciativas de atividade e trabalho em Saúde Mental, mostram-se surpresos com tantos avanços, revivem intensamente através da atividade com o Livro Ata os momentos mais importantes do Fórum.

“(...) ter revivido o livro ata do Fórum, acho que todo grupo do nosso fórum deveria reviver o livro (...) é uma construção que às vezes a gente esquece quantas coisas já foram realizadas (...) para valorizar quanto já foi construído ao longo destes anos (...) que metas a gente já cumpriu e eu novas coisas vem surgindo (...)”

Foram demarcadas narrativas do Livro Ata que por si, já respondem sobre todo o processo:

“Em 27 de Abril de 2010 foi falado sobre a importância da confecção das bolsas para cada um dos municípios envolvidos neste trabalho compartilhado (...) todos os grupos observaram que essas iniciativas geraram muitas expectativas, transformações e produção de vida (...) fica aberta a possibilidade de trabalhar em grupos (...) fomentou mais ideias para trabalhar com os usuários (...) um marco! Muito importante porque mostrou a identidade do Fórum e a produção dos usuários incluídos na confecção das sacolas para o Fórum Social Mundial (...) alcançamos nossos objetivos.”

Obviamente devo considerar que o coletivo do Fórum forma uma comunidade que logo, essa comunidade compõe um mesmo espaço (não lugar), uma vez que, permite sua itinerância, junto a uma infraestrutura técnica de trocas de experiência e novos conhecimentos para as Políticas Públicas de cada município envolvido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação entre os integrantes do Fórum proporciona não só a criação de temas de discussões entre os profissionais, mas, sobretudo, a troca de sentidos construídos por cada singularidade em seus territórios. Cada sujeito na sua diferença pode expressar e produzir saberes, desenvolver suas potências de compartilhar, contribuindo e promovendo novas formas de “ação” “comunicação” e “conhecimento coletivo”.

Mota (2007, p.110) afirma que “aprende-se dialogando, investigando, buscando possíveis respostas”, o que evidencia a importância dos fóruns de discussão, atividades e etc... Espaços de construção do diálogo, do conhecimento científico e na maioria das vezes das trocas de saberes entre os seus participantes. Sendo esta uma das funções dos integrantes do Fórum, estimular e incentivar tais práticas.

Por este motivo a escolha do presente estudo, um tema discutido possibilita uma discussão mais ampla e profunda, em que a troca de experiências entre os participantes aconteceu através da soma ou contraposição de ideias.

A importância que os participantes sejam instigados ao debate, ao questionamento das ideias do outro e possam formular opiniões a cerca, não apenas da temática discutida, mas também da sua contribuição para as Políticas Públicas a todos os municípios envolvidos no Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.

Concluo que o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental possibilita discussões abertas, profundas, de longa duração, promove diálogo evolutivo em todos os municípios que o integram. Contribue tanto para as Políticas Públicas municipais (locais), como para os serviços que desenvolvem iniciativas de atividade e trabalho em Saúde Mental, não distante, mas fundamental para a Reforma Psiquiátrica enquanto avanços e formalização de incentivo a este dispositivo de inclusão pelo trabalho.

A Economia Solidária amplia mudanças na sociedade “civilizada” na perspectiva da Democracia plena, do movimento autogestionário, da liberdade e possibilidade que a diferença esteja difusa ao coletivo, como potência em participação de gestão em união, seja ela Municipal, Estadual ou Federal.

6 QUADROS

Os seguintes quadros relacionam os parâmetros qualitativos estabelecidos, após a realização dos Grupos Focais: Roda de Conversa, a partir das narrativas. Não serão identificados os nomes dos profissionais participantes, bem como os municípios envolvidos:

Quadro 1 – Contribuição do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental para as Políticas Públicas.

CONTRIBUIÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS
<p><i>Somos filhos único do Brasil, um fórum, que se reúne mensalmente, um grupo de trabalhadores que se reúne a mais de três anos e quer inclusão, que inclusões, soluções e (...)a cada dia encontramos novos desafios e demandas diferentes(...)</i></p> <p><i>(...) por outro lado vamos firmando nos diversos municípios que participam, no sentido de reforçar os serviços daquele local (...) uma espaço único que se mantém pelo desejo e pela vontade dos profissionais trabalhadores, já fizemos alguns movimentos para estar sendo reconhecido nas instancias municipais e estaduais mas é um processo que ainda tem que avançar bastante(...)</i></p> <p><i>Essa visibilidade a nível nacional reconhecida, tem um peso muito importante (...)</i></p> <p><i>(...) Com premiação como melhor pôster da categoria Políticas Públicas, apresentação do Fórum Macrometropolitano de Geração de trabalho e Renda em Saúde Mental no Congresso XII Congresso Brasileiro e IX Congresso Latino-Americano de Terapia Ocupacional: Construções de Identidades, Episteme e Práticas na América Latina em Outubro de 2011 na cidade de São Paulo.</i></p> <p><i>(...) O fórum esta introjetado em nós, assim, nós somos o próprio fórum vivo (...)</i></p> <p><i>(...) Quando se fala de Políticas Públicas, falta muitas coisas, estamos muito insipientes, já tentamos aproximações com instâncias superiores, acho que falta corpo (...)</i></p> <p><i>(...) a gente continua vivenciando é a questão de uma espaço único que se mantém, pelo desejo e pela vontade dos profissionais trabalhadores, já fizemos alguns movimentos para estar sendo reconhecido nas instâncias municipais e estaduais mas, é um processo que ainda tem que avançar bastante (...) um dos dispositivos que a</i></p>	

gente utiliza que eu acho que é único é o que da uma visibilidade é a questão das itinerância das reuniões (...)
(...) temos serviços e municípios vêm, a gente recebe eventualmente, eles consideram como um espaço importante e ao mesmo tempo não conseguem dar sustentabilidade para essa participação, por “n” fatores, que são elementos de análise para a gente mesmo, para cada vez mais compreender este espaço de fortalecimento e criação na rede (...).

(...) me corrijam se eu estiver errada, isso é construir Políticas Públicas, é montar um grupo de apoio local, para pensar essa a inclusão, não só nós da Saúde Mental, mas das empresas que eles serão incluídos e onde também precisa se trabalhar as questões de adaptação de inclusão e de exclusão, então estamos em parceria criamos uma parceria, criamos um grupo, vamos nos reunir pela segunda vez (...).

“Um dos municípios” projeto (...) apresentado no Fórum Macrometropolitano de Geração de trabalho e renda.

(...) começou com uma rede, uma parceria (...) tentamos ampliar, mas até o momento são nós e a “instituição para PCD’s” (...) até o momento que a gente conhece quem são os encaminhadores para o mercado formal, via pessoa com deficiência (...) convidamos a “instituição para PCD’s” para saber como eles fazem, onde encaminham, se desejam essa parceria e chamamos a Coordenadoria Pública Municipal de Pessoa com Deficiência, então convidou algumas empresas que ele conhecia (...) que ele tem essa parceria.

(...) essa parceria cinco empresas do município que tem Comitê de Inclusão que buscam consultoria, de como fazer para adaptar, adequar, essas pessoas mas não só mas a deficiência física, intelectual e a mental também.. essa semana temos um 2 momento com duas empresas de capacitação e vamos estar dando um segundo passo com o município, as cinco empresas e a coordenadoria do município, engatinhando para uma proposta de trabalho coletiva e em prol da comunidade(...)

(...) o fórum pela itinerância, para cada região, município com suas particularidades de cada município, contribui bastante, quando vocês vão até lá, da uma visibilidade para gestão, isso já faz pensar, para coordenação já faz pensar... O que é esse Fórum? O que é inclusão pelo trabalho, porque precisa disso? Por que é necessário ir até outros municípios conhecer novas realidades, quando conhecemos experiências de outras cidades podemos ver o que esta indo bem, que lado deve ser melhorado, e ver que não é só o nosso municípios, percebemos que não deixa a gente isolado e também não deixa a gente sozinho (...) pensar na Reforma Psiquiátrica não da só para pensar só num ponto, são forças unidas, quanto mais pessoas estiverem envolvidas movimento, criando novas práticas, vão surgir novos saberes, sustenta muito é isso, ter novas ideia, a gente consegue articular outras coisas (...).

(...) Principal (...) que todo movimento com a questão do trabalho não é caritativa, mas que realmente como exercício de cidadania, papel social para poder integrar outras redes.

(...) escolhi uma foto, Representa o momento (...) os desafios que temos (...) representa a educação permanente, capacitação... trabalhando com muito prazer, essa nossa ida que foi a primeira Capacitação do Ministério junto com “Instituto do RJ” que foi muito boa

(...) significa uma de nossas parcerias com a Incubadora Tecnológica junto com “Universidade” de Economia Solidária que a gente tem uma reunião hoje para rever o projeto, rever a parceria, nosso foto é a questão da comercialização, o produto, nossas habilidades, a matéria prima, as doações, foco do próximo semestre

(...) foto que significa uma de nossas parcerias com a Incubadora Tecnológica junto com “Universidade” de Economia Solidária (...) reunião hoje para rever o projeto, rever a parceria, nosso foto é a questão da

comercialização, o produto, nossas habilidades, a matéria prima, as doações, foco do próximo semestre (...)

(...) contribuição, pra os alunos da “Universidade” em Santa Catarina (...) junto a outra Terapeuta Ocupacional dar uma aula num Curso de Especialização onde eu cito o Fórum e todas as questões relacionadas ao Trabalho de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.

(...) o artigo que foi escrito junto com a Incubadora da “Universidade”, (...) nossa parceira nesta caminhada, chama “Oficina de Geração de Trabalho e Renda uma experiência de inovação” no artigo o trabalho da Incubadora junto a Economia Solidária, como junto ao nosso serviço, a Oficina de Geração de Trabalho e Renda.

(...) Escolhi umas fotos e fiquei bem feliz de rever esses momentos de novo, a primeira é quando a gente foi na “Rádio em São Paulo” (...) folder e o investimento na qualidade dos produto comercializados, tem um material de divulgação legal, a Rádio não é uma coisa fundo de quintal é algo que a comunidade se faz presente (...) por exemplo a locutora de rádio é uma pessoa que tem uma voz de locutora, tem uma capacitação (...) sair de soluções caseiras e poder dar para o trabalho a qualidade e também temos outra dimensão (...) é um investimento em Políticas Públicas de inclusão.

(...) Centro de Convivência tem duas dimensões, “da cidade de São Paulo” esta aberto para a comunidade (...) as pessoas vão lá tem curso de alfabetização (...) com crianças circulando, cursos de informática, tão voltado para inclusão da Saúde Mental, mas também para a comunidade.

(...) “Em um município Minas Gerais” o Centro de Convivência é uma segunda etapa (...) pós CAPS, como se fosse um plano de tratamento não intensivo (...) para usuários da Saúde Mental (...) lá é bem mais demarcado (...)

(...) Um senhor chamou atenção porque viu que eu estava tirando foto das instalações do espaço e perguntou se eu poderia bater uma foto com ele (...) perguntei para ele oque ele ia fazer no espaço de convivência ele disse que nada, que era para conversar com as pessoas, isso significa que o Centro de Convivência aceita que a pessoa construa um laço, um vinculo com o lugar, de aceitar o espaço para “não fazer nada” e como o nada também pode ser produtivo.

(...) Um senhor chamou atenção porque viu que eu estava tirando foto das instalações do espaço e perguntou se eu poderia bater uma foto com ele (...) perguntei para ele oque ele ia fazer no espaço de convivência ele disse que nada, que era para conversar com as pessoas, isso significa que o Centro de Convivência aceita que a pessoa construa um laço, um vinculo com o lugar, de aceitar o espaço para “não fazer nada” e como o nada também pode ser produtivo.

(...) Centro de Convivência faz falta no nosso estado (...) como faz falta um espaço intermediário ao CAPS, como o Centro de Convivência o cara esta afastado do trabalho, não esta em tratamento intensivo do CAPS, não quer trabalhar, oque ele vai fazer? Que espaço ele pode estar circulando?

(...) como o Rio Grande do Sul não esta preparado para questão comunitária (...) Outro Espaço de Convivência que de segunda a sábado acontecem atividades na comunidade (...) poder ter outras alternativas que não sejam espaços somente da Saúde Mental, isso temos que avançar bastante, não tem haver com Geração de Renda, mas tem haver com vida.

(...) Agora sobre a construção do banner de apresentação do fórum, desde que a gente construiu este banner, já podemos pensar em quantas outras ações foram desenvolvidas pelo Fórum.

(...) esperamos que seja a primeira das muitas encomendas em rede.

(...) falado sobre criação de associações para melhoria na administração da Geração de Renda (...) contas e prestação de contas dos trabalhos dos usuários (...) produtos de qualidade, visibilidade no mercado e venda (...) estrutura de maquinários e monitores capacitados para ensinar as técnicas (...) acho que é bem a prática né? (...) Inclusão pelo trabalho no externo ou fora da rede próximo ao seu território.

(...) foi falado sobre saúde do trabalhador, equipamentos de proteção, (as EPI's), cuidado com recursos (...) os profissionais e serviços sempre em capacitação de reciclagem, para enumerar o trabalho de inclusão de acordo com o contexto social e a realidade do território.

(...) necessidade de administrativo, como os técnicos em sua formação buscam suprir esta necessidade organizacional (...)

(...) discutido associações e as dificuldades de manter os usuários participando ativamente dentro desta (...) dificuldades existentes, transporte, passe livre, benefício etc...

(...) Nossa eu lendo essa ata ou vou lembrando o quanto estamos crescendo no que tange a participação ativa do nosso município no Fórum (...) o quanto esta realmente potencializando nossas ações e nos fortalecendo (...)

(...) encontro de Saúde Mental no Rio de Janeiro (...) fala sobre inicio do trabalho de “Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental da Capital” e sua trajetória (...) planos de ações, portarias e encontros vinculados a Geração de Trabalho e Renda da Economia Solidária (...) sobre a capacitação de Joinville alguns municípios serão contemplados conforme critérios pré- estabelecidos (...) nem todos municípios foram convidados a participar do evento (...) era necessário ter um cadastro no Ministério da Saúde de Geração de Renda (...) foi a partir deste momentos que o nosso município começou a sentir a necessidade de avançar e cadastrar e realmente formalizar a nossa Oficina de Geração de Renda (...) Nossa isso foi o nosso primeiro avanço e surgiu diante de um encontro do Fórum né (...) na verdade a gente nem sabia disso e ficou sabendo, demorou um tempo, mas depois nos cadastramos (...) até mesmo pela vontade de participar de eventos importantes que estavam acontecendo (...)

(...) se falou sobre um modelo de estatuto de associações para implementação de associações no município (...) a Terapeuta Ocupacional fala sobre a Associação que existe no município e coloca a disposição o próximo encontro na cidade (...) comenta sobre as gestões plenas e semi-plenas, reforçando o papel do Conselho Municipal de Saúde e verificação das verbas (...) para onde estão sendo enviadas? (...) foi relatada a dificuldade da adesão dos usuários na Associação, verificou-se a importância desta participação.

(...) grupo discute formas de registro e maior representação no Fórum e a importância (...) porque na verdade ele ainda não é um Fórum oficial, formalizado pelas instâncias (...) e é isso que a gente busca até hoje (...) porque no encontro com o Estado eles nos disponibilizaram uma sala para as reuniões, mas na verdade eles não entendem a importância da itinerância para construir Políticas Públicas em cada município que se vai (...)

(...) Quando a gente foi no Fórum de Saúde Mental, eles nos perguntavam, como assim? Ninguém sabia da nossa existência e isso que já temos uma trajetória e história reconhecida em nível Nacional (...) explicamos o Fórum é aberto e itinerante (...) foi uma sementinha que plantamos.

(...) falamos sobre a participação no fórum e que doze (12) municípios estavam participando (...) depois foi diminuindo pelo próprio deslocamento.

(...) foi escrita na ata a “inauguração” e formalização de um CAPS, cadastramento formal (...)

(...) fala sobre um livro lançado anualmente sobre poesias escritas por usuários de Saúde Mental (...)

(...) benéficos e financiamentos para as iniciativas de Geração de Trabalho e Renda e também nossa organização do calendário semestral.

(...) um dos participantes do Fórum fala sobre o acontecimento de oficinas terapêuticas em Unidade Básica de Saúde a partir do Apoio Matricial (...) acho que é um avanço na Política Pública Municipal.

(...) um dos participantes fala da importância da Terapia Ocupacional em Atividades Geradoras de Trabalho e Renda (...) na verdade as pessoas pensam que nós é que vamos fazer, mas na verdade apenas temos uma qualificação em análise de atividade (...) processo terapêutico (...) depois fala que não necessariamente a TO, mas sim alguém qualificado em técnicas.

(...) os usuários serão incluídos através das vagas para PCD's (pessoas com deficiências), a inclusão da Saúde Mental pelas cotas e é o que o pessoal apresentou no último encontro a turma que já se formou

(...) participantes citam formas de inclusão no trabalho formal e informal

(...) são questionadas as parcerias com um parceiro que "Incentiva o Empreendedorismo", pois é um espaço de capacitação e empreendedorismo, acho que essa é uma iniciativa, um objetivo a ser alcançado (...) início de parceria com "Espaços que Promovem Cursos Técnicos" e "Incentiva o Empreendedorismo" (...)

(...) foi divulgada a inauguração de uma loja da Economia Solidária onde são comercializados as produções dos usuários de Saúde Mental e empreendimentos solidários

(...) alguém falou sobre a dificuldade de vagas nas cotas de PCD, devidos as exigências de capacitação para inclusão no trabalho.

Janeiro de 2010 – falado sobre articulação de propostas do Fórum para a Conferência de Saúde Mental (...) diante da questão da Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (...) foi uma articulação super potente para o nosso trabalho (...) formamos propostas muito coerentes para a conferência (...) já sabíamos o que era necessário avançar (...)

Abril de 2010 - falado sobre a possível apresentação de vídeo no Fórum Macrometropolitano de Saúde Mental sobre o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (...) foi muito legal, as pessoas perguntaram, participaram, foi um momento muito importante (...)

(...) ter revivido o livro ata do Fórum, acho que todo grupo do nosso fórum deveria reviver o livro (...) é uma construção que às vezes a gente esquece quantas coisas já foram realizadas (...) para valorizar quanto já foi construído ao longo destes anos (...) que metas a gente já cumpriu e eu novas coisas vem surgindo (...)

A questão dos avanços (...) quem em 2009 tínhamos ideias de construção e hoje em 2011 esta se concretizando de fato (...) eu que não participei de todos os Fóruns, vejo toda essa evolução (...) e os municípios participantes sempre tem novidades sobre seus trabalhos (...) e as nossas expectativas na Geração de Trabalho e Renda.

E o que ficou presente e marcante relendo essa ata é o quando a gente tem que validar e demarcar o espaço do nosso Fórum (...) vai nos dar subsídios para mais realizações e ações e ampliando cada vez mais nosso Fórum e ano que vem 2012 são cinco anos de existência (...) então eu acho que é o ano de estar crescendo cada vez mais.

(...) dentro da Reforma Psiquiátrica depois que foram surgindo os CAPS (...) e que de algum forma a Geração de Renda sai de dentro destes CAPS (...) desses profissionais que já estão dentro do movimento da Luta Antimanicomial (...) a gente consegue ampliar o trabalho, partindo para um núcleo maior que é o trabalho (...) O usuário (...) é um desafio muito grande trabalhar com eles a questão do trabalho e acho que o crescimento que eles têm depende muito do desejo dele e também de nós que estamos na ponta, não adianta a gente querer

incluir-lo, estar articulando e trabalhando em tratamento isso se não partir do desejo deles (...) pode existir um desejo que nós somos facilitadores para isso e as vezes eles até se redescobrem, como um sujeito que tem potencial, que contribui para a sociedade (...) vontade e potencial de crescimento, enfrentar os medos (...) o significado do trabalho para cada um deles, é outro passo que vem depois do CAPS (...) *Geração de Trabalho e Renda* você vai produzir (...) muitos deles retomam suas vidas e dizem eu sou do mercado de trabalho (...) que produz e pode ser independente novamente (...) o compromisso, alcançar uma meta (...) é um resgate de identidade.

Em 27 de Abril de 2010 foi falado sobre a importância da confecção das bolsas para cada um dos municípios envolvidos neste trabalho compartilhado (...) todos os grupos observaram que essas iniciativas geraram muitas expectativas, transformações e produção de vida (...) fica aberta a possibilidade de trabalhar em grupos (...) fomentou mais ideias para trabalhar com os usuários (...) um marco! Muito importante porque mostrou a identidade do Fórum e a produção dos usuários incluídos na confecção das sacolas para o Fórum Social Mundial (...) alcançamos nossos objetivos.

Maio de 2010 discussão da Dia da Luta Antimanicomial e Conferências Municipais de Saúde Mental (...) cada município falou como aconteceu (...) e das propostas.

Quadro 2 – Referente à contribuição do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental para a Reforma Psiquiátrica.

CONTRIBUIÇÃO	REFORMA PSIQUIÁTRICA
<p><i>(...) A cada reunião que vamos, a gente sempre cita, nós temos um Fórum que estuda e que pesquisa faz trocas e sabemos que sempre desafiamos a inclusão através do trabalho em Saúde Mental(...)</i></p> <p><i>(...) “A Oficina de Geração de trabalho e Renda que era dentro do CAPS Centro, ainda no mesmo espaço físico, mas separada, com equipes separadas, de lá a gente vem se reunindo uma vez por mês (...) a gente conseguiu manter a três anos, então em agosto desde ano comemoramos três anos”.</i></p> <p><i>(...) O fórum esta introjetado em nós, assim, nós somos o próprio fórum vivo (...)</i></p> <p><i>Somos filhos único do Brasil, um fórum, que se reúne mensalmente, um grupo de trabalhadores que se reúne a mais de três anos e quer inclusão (...)</i></p> <p><i>(...) estamos tendo mais parceiras, a gente esta sendo visto, na mídia e o interessante em estar na mídia ou em outros contextos, sendo visto e representado de uma forma correta (...) mas agora é o pessoal do trabalho, antigamente era o pessoal do CAPS, então a população tem compreendido, até mesmo com os nomes corretos sabe (...)</i></p> <p><i>(...) um dos dispositivos que a gente utiliza que eu acho que é único é o que da uma visibilidade é a questão das itinerância das reuniões (...)</i></p> <p><i>(...) por um lado temos, bancamos por conta própria esse deslocamento, um movimento, um deslocamento maior, por outro lado vamos firmando nos diversos municípios que participam, no sentido de reforçar os serviços daquele local, dar cada vez mais visibilidade para esta temática, mais do que o fórum, como a gente</i></p>	

tem como perspectiva como que a gente avança e levanta as questões relacionadas a Oficina de Geração de Trabalho e Renda (...)

(...) temos serviços e municípios vêm, a gente recebe eventualmente, eles consideram como um espaço importante e ao mesmo tempo não conseguem dar sustentabilidade para essa participação, por “n” fatores, que são elementos de análise para a gente mesmo, para cada vez mais compreender este espaço de fortalecimento e criação na rede.

(...) começou com uma rede, uma parceria (...) tentamos ampliar, mas até o momento são nós e a APAE (...) até o momento que a gente conhece quem são os encaminhadores para o mercado formal, via pessoa com deficiência (...) convidamos a “instituição para PCD’s” para saber como eles fazem, onde encaminham, se desejam essa parceria e chamamos a Coordenadoria Pública Municipal de pessoa com deficiência, então convidou algumas empresas que ele conhecia (...) que ele tem essa parceria.

(...) essa parceria cinco empresas do município que tem Comitê de Inclusão que buscam consultoria, de como fazer para adaptar, adequar, essas pessoas mas não só mas a deficiência física, intelectual e a mental também.. Essa semana temos um 2 momento com duas empresas de capacitação e vamos estar dando um segundo passo com o município, as cinco empresas e a coordenadoria do município, engatinhando para uma proposta de trabalho coletiva e em prol da comunidade(...)

(...) O trabalho é uma atividade de ressocialização que dá significado para a vida da pessoa, o fórum pensar na inclusão do trabalho (...) através do trabalho se ele vai se manter saudável, incluído, exercendo sua cidadania, contribuindo, é manutenção do tratamento, evita a internação.

(...) pensar em novas práticas para substituir as práticas antigas, o fórum pela itinerância, para cada região, município com suas particularidades de cada município, contribui bastante, quando vocês vão até lá, dá uma visibilidade para gestão, isso já faz pensar, para coordenação já faz pensar... O que é esse fórum? O que é inclusão pelo trabalho, porque precisa disso? Porque é necessário ir até outros municípios conhecer novas realidades, quando conhecemos experiências de outras cidades podemos ver o que está indo bem, que lado deve ser melhorado, e ver que não é só o nosso município, percebemos que não deixa a gente isolado e também não deixa a gente sozinho (...) pensar na Reforma Psiquiátrica não dá só para pensar só num ponto, são forças unidas, quanto mais pessoas estiverem envolvidas movimento, criando novas práticas, vão surgir novos saberes, sustenta muito é isso, ter novas ideias, a gente consegue articular outras coisas (...)

(...) Principal (...) que todo movimento com a questão do trabalho não é caritativa, mas que realmente como exercício de cidadania, papel social para poder integrar outras redes.

(...) escolhi uma foto, Representa o momento (...) os desafios que temos(...) representa a educação permanente, capacitação... trabalhando com muito prazer, essa nossa ida que foi a primeira capacitação do ministério junto com a COPE do RJ que foi muito boa

(...) significa uma de nossas parcerias com a Incubadora Tecnológica junto com “Universidade” e Economia Solidária que a gente tem uma reunião hoje para rever o projeto, rever a parceria, nosso foto é a questão da comercialização, o produto, nossas habilidades, a matéria prima, as doações, foco do próximo semestre.

(...) foto que significa uma de nossas parcerias com a Incubadora Tecnológica junto com “Universidade” e Economia Solidária (...) reunião hoje para rever o projeto, rever a parceria, nosso foto é a questão da comercialização, o produto, nossas habilidades, a matéria prima, as doações, foco do próximo semestre (...)

(...) contribuição, pra os alunos da “Universidade” em Santa Catarina (...) junto a outra Terapeuta

Ocupacional dar uma aula num Curso de Especialização onde eu cito o Fórum e todas as questões relacionadas ao Trabalho de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.

(...) O artigo que foi escrito junto com a incubadora da “Universidade” (...) nossa parceira nesta caminhada, chama “Oficina de geração de trabalho e Renda uma experiência de inovação” no artigo o trabalho da Incubadora da Economia Solidária, como junto ao nosso serviço, a Oficina de Geração de Trabalho e Renda.

(...) Escolhi umas fotos e fiquei bem feliz de rever esses momentos de novo, a primeira é quando a gente foi na “Rádio em Campinas – SP” (...) folder e o investimento na qualidade dos produtos comercializados, tem um material de divulgação legal, a Rádio não é uma coisa fundo de quintal é algo que a comunidade se faz presente (...) por exemplo a locutora de rádio é uma pessoa que tem uma voz de locutora, tem uma capacitação (...) sair de soluções caseiras e poder dar para o trabalho a qualidade e também temos outra dimensão (...) é um investimento em Políticas Públicas de inclusão.

(...) Centro de Convivência tem duas dimensões, Campinas está aberto para a comunidade (...) as pessoas vão lá tem curso de alfabetização (...) com crianças circulando, cursos de informática, tão voltado para inclusão da Saúde Mental, mas também para a comunidade.

(...) Em Belo Horizonte o Centro de Convivência é uma segunda etapa (...) pós CAPS, como se fosse um plano de tratamento não intensivo (...) para usuários da Saúde Mental (...) lá é bem mais demarcado (...)

(...) Um senhor chamou atenção porque viu que eu estava tirando foto das instalações do espaço e perguntou se eu poderia bater uma foto com ele (...) perguntei para ele o que ele ia fazer no espaço de convivência ele disse que nada, que era para conversar com as pessoas, isso significa que o Centro de Convivência aceita que a pessoa construa um laço, um vínculo com o lugar, de aceitar o espaço para “não fazer nada” e como o nada também pode ser produtivo.

(...) Um senhor chamou atenção porque viu que eu estava tirando foto das instalações do espaço e perguntou se eu poderia bater uma foto com ele (...) perguntei para ele o que ele ia fazer no espaço de convivência ele disse que nada, que era para conversar com as pessoas, isso significa que o Centro de Convivência aceita que a pessoa construa um laço, um vínculo com o lugar, de aceitar o espaço para “não fazer nada” e como o nada também pode ser produtivo.

(...) Centro de Convivência faz falta no nosso estado (...) como faz falta um espaço intermediário ao CAPS, como o Centro de Convivência o cara está afastado do trabalho, não está em tratamento intensivo do CAPS, não quer trabalhar, o que ele vai fazer? Que espaço ele pode estar circulando?

(...) como o Rio Grande do Sul não está preparado para questão comunitária (...) Outro espaço de convivência que de segunda a sábado acontecem atividades na comunidade (...) poder ter outras alternativas que não sejam espaços somente da Saúde Mental, isso temos que avançar bastante, não tem haver com Geração de Renda, mas tem haver com vida.

(...) Agora sobre a construção do banner de apresentação do fórum, desde que a gente construiu este banner, já podemos pensar em quantas outras ações foram desenvolvidas pelo Fórum.

(...) acho que a Reforma Psiquiátrica presa não só ficar dentro do CAPS, mas sair, em busca de novos territórios e ser um avanço para os usuários (...) Geração de Renda proporciona isso

(...) Acho que a geração de renda caminha em passos de formiga em nosso Estado, mas mesmo assim o que se consegue alcançar é muito valioso até mesmo para a Reforma Psiquiátrica (...) a tendência é cada vez mais crescer. (...) esperamos que seja a primeira das muitas encomendas em rede.

(...) Nossa eu lendo essa ata ou vou lembrando o quanto estamos crescendo no que tange a participação ativa do nosso município no Fórum (...) o quanto esta realmente potencializando nossas ações e nos fortalecendo

(...) Encontro de Saúde Mental no Rio de Janeiro (...) o município de referencia em Geração de Trabalho e Renda (...) fala sobre sua história, planos de ações, portarias e encontros vinculados a Geração de Trabalho e Renda da Economia Solidária (...) sobre a capacitação de Joinville alguns municípios serão contemplados conforme critérios pré- estabelecidos (...) nem todos municípios foram convidados a participar do evento (...) era necessário ter um cadastro no Ministério da Saúde de Geração de Renda (...) foi a partir deste momentos que o nosso município começou a sentir a necessidade de avançar e cadastrar e realmente formalizar a nossa Oficina de Geração de Renda (...) Nossa isso foi o nosso primeiro avanço e surgiu diante de um encontro do Fórum né (...) na verdade a gente nem sabia disso e ficou sabendo, demorou um tempo, mas depois nos cadastramos (...) até mesmo pela vontade de participar de eventos importantes que estavam acontecendo (...)

(...) se falou sobre um modelo de estatuto de associações para implementação de associações no município (...) a Terapeuta Ocupacional fala sobre a Associação que existe no município e coloca a disposição o próximo encontro na cidade (...) comenta sobre as gestões plenas e semi-plenas, reforçando o papel do Conselho Municipal de Saúde e verificação das verbas (...) para onde estão sendo enviadas? (...) foi relatada a dificuldade da adesão dos usuários na Associação, verificou-se a importância desta participação.

(...) grupo discute formas de registro e maior representação no Fórum e a importância (...) porque na verdade ele ainda não é um Fórum oficial, formalizado pelas instâncias (...) e é isso que a gente busca até hoje (...) porque no encontro com o Estado eles nos disponibilizaram uma sala para as reuniões, mas na verdade eles não entendem a importância da itinerância para construir Políticas Públicas em cada município que se vai (...)

(...) Quando a gente foi no Fórum de Saúde Mental, eles nos perguntavam, como assim? Ninguém sabia da nossa existência e isso que já temos uma trajetória e história reconhecida em nível Nacional (...) explicamos o Fórum é aberto e itinerante (...) foi uma sementinha que plantamos.

(...) falamos sobre a participação no fórum e que doze (12) municípios estavam participando (...) depois foi diminuindo pelo próprio deslocamento.

(...) foi escrita na ata a “inauguração” e formalização de um CAPS, cadastramento formal (...)

(...) fala sobre um livro lançado anualmente sobre poesias escritas por usuários de Saúde Mental (...)

(...) benefícios e financiamentos para as iniciativas de Geração de Trabalho e Renda e também nossa organização do calendário semestral.

(...) um dos participantes do Fórum fala sobre o acontecimento de oficinas terapêuticas em Unidade Básica de Saúde a partir do Apoio Matricial (...) acho que é um avanço na Política Pública Municipal.

(...) um dos participantes fala da importância da Terapia Ocupacional em Atividades Geradoras de Trabalho e Renda (...) na verdade as pessoas pensam que nós é que vamos fazer, mas na verdade apenas temos uma qualificação em análise de atividade (...) processo terapêutico (...) depois fala que não necessariamente a TO, mas sim alguém qualificado em técnicas.

(...) os usuários serão incluídos através das vagas para PCD's (pessoas com deficiências), a inclusão da Saúde Mental pelas cotas e é o que o pessoal apresentou no ultimo encontro a turma que já se formou

(...) participantes citam formas de inclusão no trabalho formal e informal

(...) são questionadas as parcerias com Espaços que Promovem “Espaços que promovem Cursos Técnicos” e “Incentiva o Empreendedorismo” pois é um espaço de capacitação e empreendedorismo, acho que essa é uma

iniciativa, um objetivo a ser alcançado (...) início de parceria com “Espaços que promovem Cursos Técnicos” e “Incentiva o Empreendedorismo”.

(...) foi divulgada a inauguração de uma loja de Economia Solidária onde são comercializados as produções dos usuários de Saúde Mental e empreendimentos solidários

(...) alguém falou sobre a dificuldade de vagas nas cotas de PCD, devidos as exigências de capacitação para inclusão no trabalho.

Janeiro de 2010 – falado sobre articulação de propostas do Fórum para a Conferência de Saúde Mental (...) diante da questão da Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (...) foi uma articulação super potente para o nosso trabalho (...) formamos propostas muito coerentes para a conferência (...) já sabíamos o que era necessário avançar (...)

Abril de 2010 falado sobre a possível apresentação de vídeo no Fórum Macrometropolitano de Saude Mental sobre o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (...) foi muito legal, as pessoas perguntaram, participaram, foi um momento muito importante (...)

(...) ter revivido o livro ata do Fórum, acho que todo grupo do nosso fórum deveria reviver o livro (...) é uma construção que às vezes a gente esquece quantas coisas já foram realizadas (...) para valorizar quanto já foi construído ao longo destes anos (...) que metas a gente já cumpriu e eu novas coisas vem surgindo (...)

A questão dos avanços (...) quem em 2009 tínhamos ideias de construção e hoje em 2011 esta se concretizando de fato (...) eu que não participei de todos os Fóruns, vejo toda essa evolução (...) e os municípios participantes sempre tem novidades sobre seus trabalhos (...) e as nossas expectativas na Geração de Trabalho e Renda.

E o que ficou presente e marcante relendo essa ata é o quando a gente tem que validar e demarcar o espaço do nosso Fórum (...) vai nos dar subsídios para mais realizações e ações e ampliando cada vez mais nosso Fórum e ano que vem 2012 são cinco anos de existência (...) então eu acho que é o ano de estar crescendo cada vez mais.

(...) dentro da Reforma Psiquiátrica depois que foram surgindo os CAPS (...) e que de alguma forma a Geração de Renda sai de dentro destes CAPS (...) desses profissionais que já estão dentro do movimento da Luta Antimanicomial (...) a gente consegue ampliar o trabalho, partindo para um núcleo maior que é o trabalho (...)

O usuário (...) é um desafio muito grande trabalhar com eles a questão do trabalho e acho que o crescimento que eles têm depende muito do desejo dele e também de nós que estamos na ponta, não adianta a gente querer inclui-lo, estar articulando e trabalhando em tratamento isso se não partir do desejo deles (...) pode existir um desejo que nós somos facilitadores para isso e às vezes eles até se redescobrem, como um sujeito que tem potencial, que contribui para a sociedade (...) vontade e potencial de crescimento, enfrentar os medos.

(...) o significado do trabalho para cada um deles, é outro passo que vem depois do CAPS (...) Geração de Trabalho e Renda você vai produzir (...) muitos deles retomam suas vidas e dizem eu sou do mercado de trabalho (...) que produz e pode ser independente novamente (...) o compromisso, alcançar uma meta (...) é um resgate de identidade.

Em 27 de Abril de 2010 foi falado sobre a importância da confecção das bolsas para cada um dos municípios envolvidos neste trabalho compartilhado (...) todos os grupos observaram que essas iniciativas geraram muitas expectativas, transformações e produção de vida (...) fica aberta a possibilidade de trabalhar em grupos (...) fomentou mais ideias para trabalhar com os usuários (...) um marco! Muito importante porque mostrou a

identidade do Fórum e a produção dos usuários incluídos na confecção das sacolas para o Fórum Social Mundial (...) alcançamos nossos objetivos.

Maio de 2010 discussão sobre Dia da Luta Antimanicomial e Conferências Municipais de Saúde Mental (...) cada município falou como aconteceu (...) e das propostas.

Quadro 3 – Contribuição do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda para às práticas inclusivas de atividade/trabalho.

CONTRIBUÇÃO	INICIATIVAS DE ATIVIDADE E TRABALHO
<p><i>(...) foto, representa o momento (...) os desafios que temos (...) representa a educação permanente, capacitação</i></p> <p><i>(...) trabalhando com muito prazer (...) foi a primeira capacitação do Ministério junto com a COPE do Rio de Janeiro que foi muito boa</i></p> <p><i>(...) significa uma de nossas parcerias com a Incubadora Tecnológica junto com “Universidade”</i></p> <p><i>“Universidade” e Economia Solidária que a gente tem uma reunião hoje para rever o projeto, rever a parceria, nosso foto é a questão da comercialização, o produto, nossas habilidades, a matéria prima, as doações, foco do próximo semestre.</i></p> <p><i>Uma bela não divulgação, mas contribuição, pra os alunos da “Universidade de Santa Catarina”, quando eu fui junto a outra TO falar num curso de especialização onde eu cito o fórum e todas as questões relacionadas ao trabalho de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental</i></p> <p><i>(...) foto que significa uma de nossas parcerias com a Incubadora Tecnológica junto com “Universidade” e Economia Solidária (...) reunião hoje para rever o projeto, rever a parceria, nosso foto é a questão da comercialização, o produto, nossas habilidades, a matéria prima, as doações, foco do próximo semestre (...)</i></p> <p><i>(...) contribuição, pra os alunos da “Universidade de Santa Catarina”(…) junto a outra Terapeuta Ocupacional dar uma aula num Curso de Especialização onde eu cito o Fórum e todas as questões relacionadas ao Trabalho de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.</i></p> <p><i>(...) o artigo que foi escrito junto com a incubadora da “Universidade” (...) nossa parceira nesta caminhada, chama “Oficina de geração de trabalho e Renda uma experiência de inovação” no artigo o trabalho da Incubadora da Economia Solidária, como junto ao nosso serviço, a Oficina de Geração de Trabalho e Renda.</i></p> <p><i>(...) folder e o investimento na qualidade dos produto comercializados, tem um material de divulgação legal, a Rádio não é uma coisa fundo de quintal é algo que a comunidade se faz presente (...) por exemplo a locutora de rádio é uma pessoa que tem uma voz de locutora, tem uma capacitação (...) sair de soluções caseiras e poder dar para o trabalho a qualidade e também temos outra dimensão (...) é um investimento em Políticas Públicas de inclusão.</i></p> <p><i>(...) tem uma história de uma senhora de 85 anos que passou por muito sofrimento, mas que na medida em que o tempo foi passando foi se transformando (...)</i></p> <p><i>(...) senhora cozinheira do Centro de Convivência que a gente foi em Minas Gerais, é muito legal porque tem todo sentido desde a vestimenta de trabalho, bordados de acordo com a história de vida dela na construção do trabalho, assim como o pano de prato (...) uma poesia de como foi toda a construção (...) que é de uma riqueza (...)</i></p> <p><i>(...) um momento muito especial. Então acho que isso realmente é o significado do trabalho, e o orgulho que a</i></p>	

cozinheira tinha de contar a história do pano de prato do avental (...) Isso é trabalho como produção de vida (...)

(...) grupo das cozinheiras que são três senhoras, (...) setenta anos e ela que coordenava toda função, não tem monitor nenhum nesta oficina e o papel que ela exercia naquele espaço (...) a Cultura Mineira e ela mesma já havia passado por inúmeras interações e hoje neste lugar de sentido.

Esse lugar de cidadão que contribui para a sociedade.

(...) Agora sobre a construção do banner de apresentação do fórum, desde que a gente construiu este banner, já podemos pensar em quantas outras ações foram desenvolvidas pelo Fórum. (...) Com premiação como melhor pôster da categoria Políticas Públicas, apresentação do Fórum Macrometropolitano de Geração de trabalho e Renda em Saúde Mental no Congresso XII Congresso Brasileiro e IX Congresso Latino-Americano de Terapia Ocupacional: Construções de Identidades, Episteme e Práticas na América Latina em Outubro de 2011 na cidade de São Paulo.

(...) e hoje a gente já esta conseguindo com que outras pessoas também participem desta Oficina (...) Fizemos dois encontros da Geração de Renda (...) como agora em nosso município o turismo esta crescendo (...) o “catamaram” passeio de barco, tem bastante turista tanto da cidade como de outros municípios que estão frequentando mais (...) não tinha até então um artesanato que dissesse essa é a característica do município (...) então estamos produzindo as EcoBags, com o cipreste que é uma árvore que foi bem popular na Revolução Farroupilha (...) fazendo este trabalho, querendo com que as EcoBags mostre um pouco da cultura da cidade (...) esta resgatando a história da cidade e isso são os usuários da Saúde Mental e técnicos que estão construindo (...) ainda não finalizamos nenhuma produção, mas estamos quase terminando (...) de repente a primeira casa de artesão vai ser essa na cidade.

(...) falado sobre criação de associações para melhoria na administração da Geração de Renda (...) contas e prestação de contas dos trabalhos dos usuários (...) produtos de qualidade, visibilidade no mercado e venda (...) estrutura de maquinários e monitores capacitados para ensinar as técnicas (...) acho que é bem a prática né? (...) Inclusão pelo trabalho no externo ou fora da rede próximo ao seu território.

(...) foi falado sobre saúde do trabalhador, equipamentos de proteção, (as EPI's), cuidado com recursos (...) os profissionais e serviços sempre em capacitação de reciclagem, para enumerar o trabalho de inclusão de acordo com o contexto social e a realidade do território.

(...) necessidade de administrativo, como os técnicos em sua formação buscam suprir esta necessidade organizacional (...)

(...) discutido associações e as dificuldades de manter os usuários participando ativamente dentro desta (...) dificuldades existentes, transporte, passe livre, benefício etc...

(...) encontro de Saúde Mental no Rio de Janeiro (...) fala sobre inicio do trabalho de “Geração de trabalho e renda de um dos municípios pioneiros” e sua trajetória (...) planos de ações, portarias e encontros vinculados a Geração de Trabalho e Renda da Economia Solidária (...) sobre a capacitação de Joinville alguns municípios serão contemplados conforme critérios pré- estabelecidos (...) nem todos municípios foram convidados a participar do evento (...) era necessário ter um cadastro no Ministério da Saúde de Geração de Renda (...) foi a partir deste momentos que o nosso município começou a sentir a necessidade de avançar e cadastrar e realmente formalizar a nossa Oficina de Geração de Renda (...) Nossa isso foi o nosso primeiro avanço e surgiu diante de um encontro do Fórum né (...) na verdade a gente nem sabia disso e ficou sabendo,

demorou um tempo, mas depois nos cadastramos (...) até mesmo pela vontade de participar de eventos importantes que estavam acontecendo (...)

(...) se falou sobre um modelo de estatuto de associações para implementação de associações no município (...) a Terapeuta Ocupacional fala sobre a Associação que existe no município e coloca a disposição o próximo encontro na cidade (...) comenta sobre as gestões plenas e semi-plenas, reforçando o papel do Conselho Municipal de Saúde e verificação das verbas (...) para onde estão sendo enviadas? (...) foi relatada a dificuldade da adesão dos usuários na Associação, verificou-se a importância desta participação.

(...) grupo discute formas de registro e maior representação no Fórum e a importância (...) porque na verdade ele ainda não é um Fórum oficial, formalizado pelas instâncias (...) e é isso que a gente busca até hoje (...) porque no encontro com o Estado eles nos disponibilizaram uma sala para as reuniões, mas na verdade eles não entendem a importância da itinerância para construir Políticas Públicas em cada município que se vai (...)
(...) Quando a gente foi no Fórum de Saúde Mental, eles nos perguntavam, como assim? Ninguém sabia da nossa existência e isso que já temos uma trajetória e história reconhecida em nível Nacional (...) explicamos o Fórum é aberto e itinerante (...) foi uma sementinha que plantamos.

(...) falamos sobre a participação no fórum e que doze (12) municípios estavam participando (...) depois foi diminuindo pelo próprio deslocamento.

(...) Fica disposto em ata que no próximo encontro serão discutidas questões relacionadas ao modelo de Estatuto de Associação (...)

(...) os usuários serão incluídos através das vagas para PCD's (pessoas com deficiências), a inclusão da Saúde Mental pelas cotas e é o que o pessoal apresentou no último encontro a turma que já se formou

(...) participantes citam formas de inclusão no trabalho formal e informal

(...) são questionadas as parcerias com "Espaços que Promovem Cursos Técnicos" e "Incentiva o Empreendedorismo", pois é um espaço de capacitação e empreendedorismo, acho que essa é uma iniciativa, um objetivo a ser alcançado (...) início de parceria com "Espaços que Promovem Cursos Técnicos" e "Incentiva o Empreendedorismo"(...).

(...) foi divulgada a inauguração de uma loja de Economia Solidária onde são comercializados as produções dos usuários de Saúde Mental e empreendimentos solidários

(...) alguém falou sobre a dificuldade de vagas nas cotas de PCD, devidos as exigências de capacitação para inclusão no trabalho.

Janeiro de 2010 – falado sobre articulação de propostas do Fórum para a Conferência de Saúde Mental (...) diante da questão da Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (...) foi uma articulação super potente para o nosso trabalho (...) formamos propostas muito coerentes para a conferência (...) já sabíamos o que era necessário avançar (...)

Abril de 2010 falado sobre a possível apresentação de vídeo no Fórum Macrometropolitano de Saude Mental sobre o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (...) foi muito legal, as pessoas perguntaram, participaram, foi um momento muito importante (...)

(...) ter revivido o livro ata do Fórum, acho que todo grupo do nosso fórum deveria reviver o livro (...) é uma construção que às vezes a gente esquece quantas coisas já foram realizadas (...) para valorizar quanto já foi construído ao longo destes anos (...) que metas a gente já cumpriu e eu novas coisas vem surgindo (...)

A questão dos avanços (...) quem em 2009 tínhamos ideias de construção e hoje em 2011 esta se concretizando

de fato (...) eu que não participei de todos os Fóruns, vejo toda essa evolução (...) e os municípios participantes sempre tem novidades sobre seus trabalhos (...) e as nossas expectativas na Geração de Trabalho e Renda.

E o que ficou presente e marcante relendo essa ata é o quando a gente tem que validar e demarcar o espaço do nosso Fórum (...) vai nos dar subsídios para mais realizações e ações e ampliando cada vez mais nosso Fórum e ano que vem 2012 são cinco anos de existência (...) então eu acho que é o ano de estar crescendo cada vez mais.

(...) dentro da Reforma Psiquiátrica depois que foram surgindo os CAPS (...) e que de alguma forma a Geração de Renda sai de dentro destes CAPS (...) desses profissionais que já estão dentro do movimento da Luta Antimanicomial (...) a gente consegue ampliar o trabalho, partindo para um núcleo maior que é o trabalho (...).

O usuário (...) é um desafio muito grande trabalhar com eles a questão do trabalho e acho que o crescimento que eles têm depende muito do desejo dele e também de nós que estamos na ponta, não adianta a gente querer inclui-lo, estar articulando e trabalhando em tratamento isso se não partir do desejo deles (...) pode existir um desejo que nós somos facilitadores para isso e às vezes eles até se redescobrem, como um sujeito que tem potencial, que contribui para a sociedade (...) vontade e potencial de crescimento, enfrentar os medos.

(...) o significado do trabalho para cada um deles, é outro passo que vem depois do CAPS (...) Geração de Trabalho e Renda você vai produzir (...) muitos deles retomam suas vidas e dizem eu sou do mercado de trabalho (...) que produz e pode ser independente novamente (...) o compromisso, alcançar uma meta (...) é um resgate de identidade.

Em 27 de Abril de 2010 foi falado sobre a importância da confecção das bolsas para cada um dos municípios envolvidos neste trabalho compartilhado (...) todos os grupos observaram que essas iniciativas geraram muitas expectativas, transformações e produção de vida (...) fica aberta a possibilidade de trabalhar em grupos (...) fomentou mais ideias para trabalhar com os usuários (...) um marco! Muito importante porque mostrou a identidade do Fórum e a produção dos usuários incluídos na confecção das sacolas para o Fórum Social Mundial (...) alcançamos nossos objetivos.

Mai de 2010 discussão da Dia da Luta Antimanicomial e Conferencias Municipais de Saúde Mental (...) cada município falou como aconteceu (...) e das propostas.

Quatro 4 – Linha do Tempo que refere-se à história da construção/criação do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental através de registros como imagens, folders, vídeos, artigos etc...

LINHA DO TEMPO ATIVIDADE MEMÓRIA	CONSTRUÇÃO E CRIAÇÃO
<p><i>(...) início do fórum esta aqui presente uma das mentoras (...)</i></p> <p><i>Bom, o fórum começou em 2008, em agosto, na Oficina de Geração de Trabalho e Renda que era dentro do CAPS Centro, ainda no mesmo espaço físico, mas separada, com equipes separadas, de lá a gente vem se reunindo uma vez por mês, acho que a gente conseguiu manter a três anos, então em agosto desde ano</i></p>	

comemoramos três anos (...).

(...) cheguei no início da caminhada do grupo, um dos maiores desafios que a gente continua vivenciando é a questão de um espaço único que se mantém pelo desejo e pela vontade dos profissionais trabalhadores, já fizemos alguns movimentos para estar sendo reconhecido nas instâncias municipais e estaduais mas é um processo que ainda tem que avançar bastante, mas assim no que se propõem socialização da socialização da constituição de parcerias, eu acho que um dos dispositivos que a gente utiliza que eu acho que é único é o que da uma visibilidade é a questão da itinerância das reuniões (...)

Os desafios que enfrentamos neste processo (...) a gente avança em diversas temáticas, em que cenários hoje o trabalho está posto? (...) tenta e entra na construção de projetos, um caminho que vai muito mais longe, somos um grupo que persevera, sempre participa, temos serviços e municípios vêm, a gente recebe eventualmente, eles consideram como um espaço importante e ao mesmo tempo não conseguem dar sustentabilidade para essa participação, por “n” fatores, que são elementos de análise para a gente mesmo, para cada vez mais compreender este espaço de fortalecimento e criação na rede.

(...) O trabalho é uma atividade de ressocialização que dá significado para a vida da pessoa, o fórum pensar na inclusão do trabalho (...) através do trabalho se ele vai se manter saudável, incluído, exercendo sua cidadania, contribuindo, é manutenção do tratamento, evita a internação.

(...) Até alimenta novas ideias, articula outras coisas, importantes para evolução.

(...) Principal (...) que todo movimento com a questão do trabalho não é caritativa, mas que realmente como exercício de cidadania, papel social para poder integrar outras redes.

(...) foto, representa o momento (...) os desafios que temos (...) representa a educação permanente, capacitação (...) trabalhando com muito prazer (...) foi à primeira capacitação do Ministério junto com a “Universidade do Rio de Janeiro que foi muito boa.

(...) significa uma de nossas parcerias com a Incubadora Tecnológica junto com “Universidade “e Economia Solidária que a gente tem uma reunião hoje para rever o projeto, rever a parceria, nosso foto é a questão da comercialização, o produto, nossas habilidades, a matéria prima, as doações, foco do próximo semestre Uma bela não divulgação, mas contribuição, pra os alunos da “Universidade de Santa Catarina, quando eu fui junto a outra TO falar num curso de especialização onde eu cito o fórum e todas as questões relacionadas ao trabalho de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.

(...) o artigo que foi escrito junto com a incubadora da “Universidade” (...) nossa parceira nesta caminhada, chama “Oficina de geração de trabalho e Renda uma experiência de inovação” no artigo o trabalho da Incubadora da Economia Solidária, como junto ao nosso serviço, a Oficina de Geração de Trabalho e Renda.

(...) tem uma história de uma senhora de 85 anos que passou por muito sofrimento, mas que na medida em que o tempo foi passando foi se transformando (...) Senhora cozinheira do Centro de Convivência que a gente foi em Minas Gerais, é muito legal porque tem todo sentido desde a vestimenta de trabalho, bordados de acordo com a história de vida dela na construção do trabalho, assim como o pano de prato (...) uma poesia de como foi toda a construção (...) que é de uma riqueza (...) um momento muito especial. Então acho que isso realmente é o significado do trabalho, e o orgulho que a cozinheira tinha de contar a história do pano de prato do avental (...) Isso é trabalho como produção de vida (...)

(...) grupo das cozinheiras que são três senhoras, (...) setenta anos e ela que coordenava toda função, não tem monitor nenhum nesta oficina e o papel que ela exercia naquele espaço (...) a Cultura Mineira e ela mesma já

havia passado por inúmeras internações e hoje neste lugar de sentido.

Vou ler algumas de nossas ações desenvolvidas ao longo destes anos (...) reuniões mensais itinerantes desde Agosto 2008 (...) Estágio de 40 horas no Núcleo de orientação para o Trabalho (...) NOT/Cândido Ferreira/Campinas -SP (2009) (...)Capacitação Empreendimentos Solidários (Out/09) Joinville – SC (...) Seminários Temáticos: Oficina Terapêutica/Oficina Geração Renda, Economia Solidária em Saúde Mental, Associações e Cooperativas.(...) Estágio na Rede de Saúde Mental de Belo Horizonte-MG (2010).

Comercialização coletiva no 3º Encontro Estadual de CAPS - POA/2009; Feira de Economia Solidária - Mercado Público - POA/2009; Feira da Economia Solidária - NH/2009; Festa pela Vida - Campo Bom/2008 à 2010; Fórum Social Mundial/2010; Feira Solidária no III Encontro de Residenciais Terapêuticos. (...) Produções em rede compartilhando trabalhos e fortalecendo a construção de rede solidária na Saúde Mental: Sacolas para o Fórum Social Mundial coletivamente com a rede economia solidária (...) Sacolas para o III Encontro de Residenciais Terapêuticos e do Programa de Volta para Casa. (...) Encontro com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (2011).

(...) Com premiação como melhor pôster da categoria Políticas Públicas, apresentação do Forum Macrometropolitano de Geração de trabalho e Renda em Saúde Mental no Congresso XII Congresso Brasileiro e IX Congresso Latino-Americano de Terapia Ocupacional: Construções de Identidades, Episteme e Práticas na América Latina em Outubro de 2011 na cidade de São Paulo.

(...) grupo discute formas de registro e maior representação no Fórum e a importância (...) porque na verdade ele ainda não é um Fórum oficial, formalizado pelas instâncias (...) e é isso que a gente busca até hoje (...) porque no encontro com o Estado eles nos disponibilizaram uma sala para as reuniões, mas na verdade eles não entendem a importância da itinerância para construir Políticas Públicas em cada município que se vai (...) Quando a gente foi no Fórum de Saúde Mental, eles nos perguntavam, como assim? Ninguém sabia da nossa existência e isso que já temos uma trajetória e história reconhecida em nível Nacional (...) explicamos o Fórum é aberto e itinerante (...) foi uma sementinha que plantamos.

(...) falamos sobre a participação no fórum e que doze (12) municípios estavam participando (...) depois foi diminuindo pelo próprio deslocamento.

(...) foi escrita na ata a “inauguração” e formalização de um CAPS, cadastramento formal (...)

(...) fala sobre um livro lançado anualmente sobre poesias escritas por usuários de Saúde Mental (...)

(...) benéficos e financiamentos para as iniciativas de Geração de Trabalho e Renda e também nossa organização do calendário semestral.

(...) um dos participantes do Fórum fala sobre o acontecimento de oficinas terapêuticas em Unidade Básica de Saúde a partir do Apoio Matricial (...) acho que é um avanço na Política Pública Municipal (...)

(...) um dos participantes fala da importância da Terapia Ocupacional em Atividades Geradoras de Trabalho e Renda (...) na verdade as pessoas pensam que nós é que vamos fazer, mas na verdade apenas temos uma qualificação em análise de atividade (...) processo terapêutico (...) depois fala que não necessariamente a TO, mas sim alguém qualificado em técnicas.

Quatro 5 – Linha do Tempo que refere-se à história da construção/criação do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental através do Livro Ata

LINHA DO TEMPO ATIVIDADE LIVRO ATA	CONSTRUÇÃO E CRIAÇÃO
<p>Agosto de 2008 – Início do Fórum (...) tinham treze participantes, essa reunião foi iniciada com objetivos de troca de experiência entre os serviços que já desenvolvem trabalhos com Geração de Renda em Saúde Mental e de municípios que vem pensando nesta proposta (...) Neste encontro a equipe de Porto Alegre trouxe essa experiência (...) ela é a nossa referencia, quem iniciou o processo.</p> <p>Setembro de 2008 – Encontro onde se falou sobre a necessidade de oficialização do Fórum junto às Coordenadorias.</p> <p>(...) aqui na linha do tempo que estamos fazendo, diz no livro até que o grupo decidiu que fosse itinerante (...)</p> <p>Começou em 2008, em um Sapiranga município da região Macrometropolitana (...) aqui diz: oficinas itinerantes para grupos diversos, como empreendimento, como negócio, como atividade de trabalho e produtos de qualidade rendáveis (...) formalização das oficinas, questões trabalhistas (...)</p> <p>Março de 2009 em Esteio (...) foi discutido texto “A História da Economia Solidária”, a partir do caderno da “Universidade”(...) neste encontro pensou-se em um fórum mais ampliado para o segundo semestre.</p> <p>Abril de 2009 (...) olhando aqui o livro (...) como aumentou o número de participantes (...) nossa, vou contar (...) foram vinte e nove (29) profissionais trabalhadores, estiveram presentes neste encontro. (...) ficou combinado envio de email com textos sobre a temática discutida, sobre os trabalhos realizados no Candido Ferreira.</p> <p>Sétimo encontro - aparecem notícias sobre a visita e estagio de uma semana (...) experiência no serviço Candido Ferreira (...) falaram sobre o NOT - núcleo de oficinas terapêuticas (...)</p> <p>Agosto de 2009 – Discutido Encontro e Estadual de Geração de Trabalho e Renda (...) que no fim não aconteceu até hoje (...) ficou no nosso sonho, não tivemos apoio de instâncias superiores (...) bem que poderia ser em comemoração aos nossos cinco anos de existência.</p> <p>Setembro de 2009 foi combinado com o grupo, buscar no site (...) página que fala sobre Oficinas Terapêuticas (...) pauta principal Associação e estatuto. (...) projeto incubadora tecnológica, encontro em Joinville (...) agenda 2010 da GeraçAção/POA</p> <p>Novembro de 2009 foi em Viamão (...) o presidente da Associação do município fala sobre a construção da mesma (...) na ata ficam registradas nossas ações, como a participação do usuário na capacitação de Joinville (...)</p> <p>(...) Nossa eu lendo essa ata ou vou lembrando o quanto estamos crescendo no que tange a participação ativa do nosso município no Fórum (...) o quanto esta realmente potencializando nossas ações e nos fortalecendo (...)</p> <p>Dezembro de 2009, foi lançada ideia de fazer um Seminário (...) sobre ele nosso desejo era esmiuçar a diferença entre oficina terapêutica e oque é atividade de trabalho como dispositivo inclusivo (...) porque as vezes existe uma confusão, mas uma coisa é bem diferente da outra (...)</p> <p>(...) foi escrita na ata a “inauguração” e formalização de um CAPS, cadastramento formal (...)</p>	

(...) fala sobre um livro lançado anualmente sobre poesias escritas por usuários de Saúde Mental (...)

(...) No Seminário de Psiquiatria vai se falar sobre um projeto futuro e já articulado pelo Fórum com o SENAC apoiando a formação de profissionais para inclusão no mercado, inicio da parceria em 2009 (...) olha como avançamos gente, esse era o inicio do projeto e hoje já existem duas turmas formadas e pessoas trabalhando (...) depois de dois anos se concretizou (...) neste Seminário começou a parceria com o “Espaços que Promovem Cursos Técnicos” e “Incentiva o Empreendedorismo”.

(...) os usuários serão incluídos através das vagas para PCD's (pessoas com deficiências), a inclusão da Saúde Mental pelas cotas e é o que o pessoal apresentou no ultimo encontro a turma que já se formou

(...) participantes citam formas de inclusão no trabalho formal e informal

(...) são questionadas as parcerias com “Espaços que Promovem Cursos Técnicos” e “Incentiva o Empreendedorismo”, pois é um espaço de capacitação e empreendedorismo, acho que essa é uma iniciativa, um objetivo a ser alcançado (...) inicio de parceria com “Espaços que Promovem Cursos Técnicos” e “Incentiva o Empreendedorismo”(...)

(...) foi divulgada a inauguração de uma loja de Economia Solidária onde são comercializados as produções dos usuários de Saúde Mental e empreendimentos solidários

(...) alguém falou sobre a dificuldade de vagas nas cotas de PCD, devidos as exigências de capacitação para inclusão no trabalho.

Janeiro de 2010 – falado sobre articulação de propostas do Fórum para a Conferência de Saúde Mental (...) diante da questão da Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (...) foi uma articulação super potente para o nosso trabalho (...) formamos propostas muito coerentes para a conferência (...) já sabíamos o que era necessário avançar (...)

Abril de 2010 - falado sobre a possível apresentação de vídeo no Fórum Macrometropolitano de Saúde Mental sobre o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (...) foi muito legal, as pessoas perguntaram, participaram, foi um momento muito importante (...)

Em 27 de Abril de 2010 foi falado sobre a importância da confecção das bolsas para cada um dos municípios envolvidos neste trabalho compartilhado (...) todos os grupos observaram que essas iniciativas geraram muitas expectativas, transformações e produção de vida (...) fica aberta a possibilidade de trabalhar em grupos (...) fomentou mais ideias para trabalhar com os usuários (...) um marco! Muito importante porque mostrou a identidade do Fórum e a produção dos usuários incluídos na confecção das sacolas para o Fórum Social Mundial (...) alcançamos nossos objetivos.

Mai de 2010 - discussão do Dia da Luta Antimanicomial e Conferencias Municipais de Saúde Mental (...) cada município falou como aconteceu (...) e das propostas

(...) benéficos e financiamentos para as iniciativas de Geração de Trabalho e Renda e também nossa organização do calendário semestral.

(...) um dos participantes do Fórum fala sobre o acontecimento de oficinas terapêuticas em Unidade Básica de Saúde a partir do Apoio Matricial (...) acho que é um avanço na Política Pública Municipal (...)

(...) um dos participantes fala da importância da Terapia Ocupacional em Atividades Geradoras de Trabalho e Renda (...) na verdade as pessoas pensam que nós é que vamos fazer, mas na verdade apenas temos uma qualificação em análise de atividade (...) processo terapêutico (...) depois fala que não necessariamente a TO, mas sim alguém qualificado em técnicas.

(...) ter revivido o livro ata do Fórum, acho que todo grupo do nosso fórum deveria reviver o livro (...) é uma construção que às vezes a gente esquece quantas coisas já foram realizadas (...) para valorizar quanto já foi construído ao longo destes anos (...) que metas a gente já cumpriu e eu novas coisas vem surgindo (...)

A questão dos avanços (...) quem em 2009 tínhamos ideias de construção e hoje em 2011 esta se concretizando de fato (...) eu que não participei de todos os Fóruns, vejo toda essa evolução (...) e os municípios participantes sempre tem novidades sobre seus trabalhos (...) e as nossas expectativas na Geração de Trabalho e Renda.

E o que ficou presente e marcante relendo essa ata é o quando a gente tem que validar e demarcar o espaço do nosso Fórum (...) vai nos dar subsídios para mais realizações e ações e ampliando cada vez mais nosso Fórum e ano que vem 2012 são cinco anos de existência (...) então eu acho que é o ano de estar crescendo cada vez mais.

(...) dentro da Reforma Psiquiátrica depois que foram surgindo os CAPS (...) e que de algum forma a Geração de Renda sai de dentro destes CAPS (...) desses profissionais que já estão dentro do movimento da Luta Antimanicomial (...) a gente consegue ampliar o trabalho, partindo para um núcleo maior que é o trabalho (...)

O usuário (...) é um desafio muito grande trabalhar com eles a questão do trabalho e acho que o crescimento que eles têm depende muito do desejo dele e também de nós que estamos na ponta, não adianta a gente querer inclui-lo, estar articulando e trabalhando em tratamento isso se não partir do desejo deles (...) pode existir um desejo que nós somos facilitadores para isso e as vezes eles até se redescobrem, como um sujeito que tem potencial, que contribui para a sociedade (...) vontade e potencial de crescimento, enfrentar os medos

(...) o significado do trabalho para cada um deles, é outro passo que vem depois do CAPS (...) Geração de Trabalho e Renda você vai produzir (...) muitos deles retomam suas vidas e dizem eu sou do mercado de trabalho (...) que produz e pode ser independente novamente (...) o compromisso, alcançar uma meta (...) é um resgate de identidade.

CIF (Código Internacional de Funcionalidade) não existe registro na ata desta capacitação importante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é Trabalho**. 6. ed. São Paulo, 1994.

AMARANTE, Paulo. Algumas notas sobre a complexidade da loucura e as transformações na assistência psiquiátrica. **Revista de Terapia Ocupacional**. Universidade de São Paulo. 3 (1/2): 8-16, Jan./Dez. 1992.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

ASCHIDAMINI, Saupe, R. **Grupo focal, estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico**. Cogitare Enferm., v.9, n.1, p.9-14, 2004.

BRAGA, Laerte. **A importância dos Fóruns Sociais para o movimento popular**. ALAI, América Latina en Movimiento. Brasil, 2003. Disponível em <http://alainet.org/active/4849&lang=es>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde Mental**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Economia Solidária: Inclusão Social pelo Trabalho**. ed. Brasília - DF, 2005.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IPA. **Manual de elaboração de projeto de pesquisa**. Porto Alegre 2007. Disponível em http://www.metdistadosul.edu.br/centro_universitario/pesquisa/pesquisa_comite_etica.php Acessado em 13.07.2008

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

DELGUIDICE; COGLIATI *apud* BARROS, 1994, p. 96. Barros, D. Jardins de Abel:
Desconstrução do Manicômio de Trieste. SP: EDUSP, 1994.

DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado e BARTALOTTI, Celina Camargo
Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas São Paulo, Plexus:
2001.

Dicionário on line Priberam. Disponível em
http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx. Acessado em 13/07/2008.

EISENSTEIN, Sergei. **O Sentido do Filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

FOUCAULT, Michael. **História da Loucura na Idade Clássica**. 1. ed., São Paulo:
Perspectiva, 1972.

HOBBSAWM, Eric. **Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. LOPES, M. T. T. e
PENCHEL, M. (trad.). Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 10.07.2008.

MARX, **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MICELI, Paulo. **O feudalismo**. São Paulo: Atual, 1998.

MOTA, Kátia M. **As interações conversacionais em sala de aula**. In: MERCADO,
Luis P.; CAVALCANTE, Maria A. (org.) **Formação do pesquisador em educação:**
profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa. Maceió: Edufal,
2007.

NEISTADT, Maureen; CREPEAU, Elizabeth. **WILLARD & SPACKMAN'S. Occupational Therapy.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan 2002.

POPE, Catherine e MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RESENDE, Heitor de. **Cidadania e Loucura: Políticas de saúde mental no Brasil.** 7. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2001

ROTELLI F. **O Inventário das Subtrações.** In: NICÁCIO, F. (org.). **Desinstitucionalização.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 61-64.

ROEMMERS, Guillermo A. **O Retorno do Jovem Príncipe.** Tradução: Paulo Afonso. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SARACENO, Benedetto. **Reabilitação Psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SOARES, Léa Beatriz Teixeira. **Terapia Ocupacional: Lógica do capital ou do trabalho? Retrospectiva histórica da profissão no estado brasileiro de 1950 a 1980.** São Paulo: Hucitec, 1991.

TUNDIS, S. A. e COSTA, N. R. (org.) **Política de Saúde Mental no Brasil: Uma Visão Histórica**

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa Qualitativa em Saúde: Uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

WANDERLEY, A.A.R. et al. Cooperativismo e saúde mental: uma experiência possível? **Anais do Congresso de Saúde Mental do Rio de Janeiro,** 1997.

Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista5_1/reabili.html. Acessado em 12.07.2008.

ANEXOS

ANEXO A - ANALISE DE ATIVIDADE VOLTADA PARA TAREFA

1. Descrever a atividade brevemente (uma ou duas frases)
2. Descreva os aspectos ambientais do contexto de desempenho no qual a atividade esta sendo analisada

Físicas:

Sociais:

Culturais:

3. Liste os suprimentos e equipamentos necessários para realizar a atividade
4. Lista de etapas seqüenciais da atividade dependendo da atividade pode haver 10 a 20 etapas (cada etapa deve ser explicada por não mais de duas frases)
5. Sumário da análise de atividades dos componentes de desempenho. Reveja os sumários dos componentes de atividade.
 - a) Escreva um parágrafo identificando e descrevendo os principais componentes de desempenho necessários para esta atividade
 - b) Escreva um parágrafo identificando e descrevendo os componentes de desempenho menos necessários para esta atividade
6. Descreva como graduar e adaptar esta atividade.

- a) Liste e descreva aproximadamente 6 a 10 componentes de desempenho que poderiam ser desenvolvidos utilizando esta atividade.
- b) Selecione dois componentes de desempenho desta lista. Para cada componente de desempenho, descreva como esta atividade poderia ser graduada para aumentar a função.
- c) Selecione dois outros componentes de desempenho. Para cada componente de desempenho, descreva como esta atividade poderia ser graduada para permitir que uma pessoa continuasse a realizá-la apesar de diminuição da capacidade.
- d) Selecione dois outros componentes de desempenho. Para cada componente de desempenho, descreva como esta atividade poderia ser adaptada para uma pessoa com uma incapacidade estável.

APÊDICE**APÊNDICE A - PARECER DO ORIENTADOR****COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
PARECER DO(A) ORIENTADOR(A)**

Eu, orientadora Kátia Salete Barfknecht, comprometo-me com a estrutura do projeto: “CONHECENDO A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM MACROMETROPOLITANO DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM SAÚDE MENTAL” metodologicamente, tecnicamente e eticamente.

Este projeto foi revisado juntamente com a Terapeuta Ocupacional, Larissa Dall’Agnol da Silva e estamos em comum acordo para ser avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição.

Assinatura Orientador(a)

Data de Encaminhamento: ____/____/____

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PROJETO: CONHECENDO A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM MACROMETROPOLITANO DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM SAÚDE MENTAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Esta pesquisa “Conhecer a experiência do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental”, busca resgatar os registros históricos da construção e criação no mesmo, registrando a importância para as Políticas Públicas, Reforma Psiquiátrica e práticas de atividade de trabalho existentes.

O estudo será realizado com a colaboração dos participantes, ocorrerá nas itinerâncias do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (Região Macrometropolitana) e a participação será espontânea.

A pesquisa prevê registros e/ou documentos para uso da pesquisadora e do Fórum. Os registros audiovisuais serão doados ao Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, caso exista no futuro, interesse de editar, socializar, ou até mesmo, para uso interno dos participantes do Fórum. Reforço que a pesquisadora utilizará os dados coletados para análise de resultados e conclusão da presente pesquisa.

Os dados e registros audiovisuais serão apresentados e doados para o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, que terá acesso a estes registros e liberdade de utilizar como o grupo desejar.

Após a finalização da pesquisa os participantes receberão uma devolução com os resultados da pesquisa, e quando os dados forem apresentados publicamente os nomes não serão divulgados, preservando assim a identidade de todos os participantes. O sigilo dos dados coletados pela pesquisadora será utilizado através da escrita por códigos que não identifiquem os sujeitos participantes da pesquisa.

Posteriormente, os integrantes do fórum terão acesso às imagens audiovisual para discutir, construir e editar se houver desejo.

A presente pesquisa será realizada pela Terapeuta Ocupacional Larissa Dall' Agnol da Silva aluna do Curso de Especialização em Educação e Saúde Mental Coletiva – Faced – UFRGS.

Larissa Dall' Agnol da Silva (51) 9129-1120. A orientação da pesquisa será feita pela Kátia Salete Barfknecht (51) 99731882.

O presente termo de Consentimento está baseado no item IV das diretrizes e Normas Regulamentadoras para pesquisa em saúde. (resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde). E deverá ser assinada em duas vias de igual teor, ficando uma em poder do pesquisador responsável e a outra com o colaborador.

Eu _____,estou ciente dos propósitos da pesquisa, da sua proposta metodológica e investigativa.

_____, ____ de _____ de 2011.

Assinatura do participante

Assinatura da autora da pesquisa

APÊNDICE C - PERGUNTAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

QUESTIONARIO NORTEADOR

1. Como foi a criação do o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental? (junto atividade com livro ata)
 - Movimento
 - Importância
 - Linha do Tempo

2. O que o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental mobiliza para as Políticas Publicas, Reforma Psiquiátrica e nas iniciativas de atividade/trabalho? (junto atividade com materiais)
 - Potencialidades
 - Avanços
 - Ações

APÊNDICE D – CARTA CONVITE AOS PARTICIPANTES E AOS GESTORES MUNICIPAIS

CARTA CONVITE

Venho por meio deste documento, comunicar a realização da pesquisa **“Conhecer a experiência do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental”**, ressaltando a importância da participação na construção da história do Fórum. A presente Carta Convite é direcionada aos participantes do Fórum e Gestores Municipais para esclarecimento deste estudo.

A pesquisa busca resgatar os registros históricos da construção e criação no do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental a fim de compreender a importância do mesmo para as Políticas Públicas, Reforma Psiquiátrica e práticas inclusivas de atividade/trabalho.

A pesquisa prevê registros e/ou documentos para uso da pesquisadora e do Fórum. Os registros audiovisuais serão doados ao Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, caso exista no futuro, interesse de editar, socializar, ou até mesmo, para uso interno dos participantes do Fórum. Reforço que somente a pesquisadora responsável e o Fórum terão acesso a estes registros tendo a liberdade de utilizar como o grupo desejar.

Após a finalização da pesquisa os participantes receberão uma devolução com os resultados da pesquisa. E quando os dados forem apresentados publicamente os nomes não serão divulgados, preservando assim a identidade de todos os participantes. O sigilo dos dados coletados pela pesquisadora será utilizado através da escrita por códigos que não identifiquem os sujeitos participantes da pesquisa.

Posteriormente, os integrantes do fórum terão acesso às imagens audiovisual para discutir, construir e editar se houver desejo.

A presente pesquisa será realizada pela Terapeuta Ocupacional Larissa Dall' Agnol da Silva aluna do Curso de Especialização em Educação e Saúde Mental Coletiva – Faced – UFRGS.

Larissa Dall' Agnol da Silva (51) 9129-1120. A orientação da pesquisa será feita pela Kátia Salete Barfknecht (51) 99731882.

Pesquisadora Larissa Dall' Agnol da Silva – Terapeuta Ocupacional

Orientadora Kátia Salete Barfknecht – Terapeuta Ocupacional

Coordenação Curso de Especialização em Educação e Saúde Mental Coletiva
FACED – UFRGS